



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
CURSO DE PEDAGOGIA

ANDRÉIA DE OLIVEIRA

**O USO DA PROPAGANDA IMPRESSA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE
LEITORES CRÍTICOS**

JOÃO PESSOA – PB

2019

ANDRÉIA DE OLIVEIRA

**O USO DA PROPAGANDA IMPRESSA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE
LEITORES CRÍTICOS**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda.

JOÃO PESSOA - PB

2019

O48u Oliveira, Andréia de.

O USO DA PROPAGANDA IMPRESSA: CONTRIBUIÇÕES PARA A
FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS / Andréia de Oliveira. -
João Pessoa, 2019.
123p f.: il.

Orientação: Joseval dos Reis Miranda.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Formação de leitores. 2. Leitura crítica. 3.
Propaganda impressa. I. Miranda, Joseval dos Reis. II.
Título.

UFPB/BC

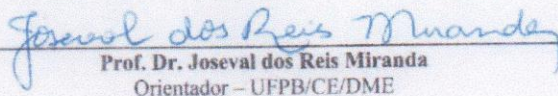
TERMO DE APROVAÇÃO

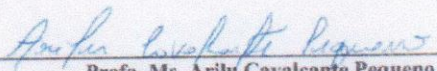
ANDRÉIA DE OLIVEIRA

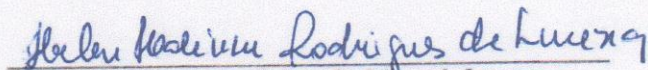
O USO DA PROPAGANDA IMPRESSA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE
LEITORES CRÍTICOS

Monografia aprovada, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia
pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda
Orientador – UFPB/CE/DME


Profa. Ms. Arilu Cavalcante Pequeno
Avaliadora – UFPB/CE/EEBAS


Profa. Dra. Helen Halinne Rodrigues de Lucena
Avaliadora – UFPB/CCHSA/DE

JOÃO PESSOA – PB
30 de setembro de 2019

Uma educação que procura desenvolver a tomada de consciência e a atitude crítica, graças à qual o homem escolhe e decide, liberta-o em lugar de submetê-lo, de domesticá-lo, de adaptá-lo, como faz com muita frequência a educação em vigor num grande número de países do mundo, educação que tende a ajustar o indivíduo à sociedade, em lugar de promovê-lo em sua própria linha (FREIRE, 1980, p35).

Dedico esse trabalho ao meu filho João Vitor Oliveira da Silva para que se inspire e pense o quanto é gratificante nos reconstruirmos todos os dias como ser humano por meio de novos conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me guiado em todos os caminhos que percorri na minha vida até chegar esse momento tão sonhado, a minha formação acadêmica, sei que ainda é só o começo, pois a busca por novos conhecimentos deve ser em constante.

Agradeço e sou muita grata aos meus pais Malximo de Oliveira e Maria Aparecida de Oliveira por ser minha inspiração de vida, uma vez que me proporcionaram conhecimentos e valores que me tornaram uma pessoa forte para enfrentar os desafios da vida.

Agradeço imensamente a todos da minha família que me ajudaram de forma diretamente ou indiretamente a oportunidade de dar continuidade a minha conclusão no curso, principalmente ao meu esposo Marcelo Coimbra Ferreira da Silva, que sempre me apoiou para me dedicar aos estudos e a buscar uma profissão.

Agradeço a todos (as) colegas que me encorajaram com palavras de força e sucesso, em especial a Aline Villas Boas que me fez entender que a minha idade não seria um empecilho para voltar a estudar depois de anos sem estudar.

Agradeço a minha amiga irmã Grace Kelly Paz Rodrigues que me apoia em todos os momentos bons e difíceis da minha vida, em que os caminhos foram de muitas pedras e espinhos.

Agradeço a minha amiga Leonice Bezerra Lemos Barros por estar todos os dias na minha caminhada acadêmica para essa conquista.

Agradeço a todos os professores do Curso de Pedagogia, em especial ao meu orientador Joseval de Miranda que foi fundamental para a construção deste trabalho.

OLIVEIRA, Andréia de. **O Uso da propaganda impressa: contribuições para a formação de leitores críticos.** 2019. 123p. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa-PB.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo principal buscar compreender como o gênero discursivo propaganda impressa pode contribuir no processo de leitura dos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para tal fim, com os objetivos específicos procuramos: revistar os conteúdos que fundamentam a nossa pesquisa, partindo das concepções de leitura, leitura crítica, percorrendo pelo gênero discursivo, até nosso objeto de estudo a propaganda impressa; identificar quais as dificuldades de leitura e compreensão apresentadas pelos alunos a partir da aplicação da atividade diagnóstica; realizar oficinas de leitura com o gênero propaganda impressa a fim de contribuir para a formação de leitores críticos; e, por fim realizar uma análise comparativa entre os resultados e limites detectados no desenvolvimento das oficinas de leitura por meio do gênero propaganda impressa. Para a metodologia de pesquisa, foi priorizado o método qualitativo, com o uso de ferramentas de observação participante, roda de conversa e oficinas de leitura. A pesquisa foi desenvolvida com alunos do 5º ano, e a escolha dos participantes e do *lôcus* se deu por meio das intervenções realizadas durante o Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental. Buscamos discutir a fundamentação teórica sobre leitura a partir das contribuições de Kleiman (2000), Solé (1998), Koch (2001; 2014). Na formação leitora e leitura crítica Freire (1998), Geraldi (2001), e outros. Para fundamentar o conceito de gênero discursivo em Bakhtin (1997), propaganda impressa em Garcia (1982), Melo (2006) e Consoli (2008), tendo a BNCC (2017) como documento oficial em toda a fundamentação teórica desta pesquisa. Por meio das intervenções com as oficinas de leitura, constatamos que os resultados desta pesquisa apontam positivamente para a contribuição da propaganda impressa na formação de leitores críticos, por proporcionar o desenvolvimento de habilidades leitoras, como refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, identificar os explícitos, implícitos e os efeitos de sentido do texto, analisar a circulação dos gêneros discursivos nos diferentes campos de atividade cotidiana, como seus usos e funções, bem como inferir as informações dadas para a construção de sentidos para que o processo de ensino e aprendizagem de leitura torne-se significativo para a sua vida.

Palavras-chave: Formação leitores. Leitura crítica. Gênero discursivo. Propaganda impressa.

OLIVEIRA, Andréia de. **The use of print advertising**: contributions to the formation of critical readers.2019. 123p. Monography (Graduation in Pedagogy). Federal University of Paraíba, Education Center, João Pessoa -PB.

ABSTRACT

The present study aimed to understand how the discursive genre of print advertising could contribute to the reading process of students in the early elementary school. For this reason, we used the specific objectives to: search the contents that underlie our research, starting from the conceptions of reading, critical reading, going through the discursive genre and the object of this study, the printed advertising; identify what are the reading and comprehension difficulties of the students based on the application of the diagnostic activity; hold a reading workshop with the print advertising genre in order to contribute to the development of critical readers; and also make a comparative analysis between the results and the limits identified in the reading workshops with the use of discursive genre of printed advertising. About the research methodology, the qualitative method was prioritized with the use of participant observation tools, yarning circles and reading workshops. The study was conducted with 5th grade students, and the choice of participants and locus were made through interviews developed during the Supervised Internship of Elementary School. We aimed to discuss the theoretical foundation on reading from the following authors, Kleiman (2000), Solé (1998), Koch (2001; 2014). The reading formation and critical reading from Freire (1998), Geraldi (2001), and others. To support the concept of discursive genre in Bakhtin (1997), print advertising in Garcia (1982), Melo (2006) and Consoli (2008), the BNCC (2017) was an official document in all the theoretical basis of this research. Through the interventions with the reading workshops, we found that the results of this research point positively to the contribution of print advertising in the formation of critical readers, by providing in the development of reading skills, how to critically reflect on the reliability of information, identify the explicit, implicit and the meaning effects of the text, analyze the circulation of discursive genres in different fields of daily activity, as their uses and functions, as well as infer the information given to the construction of meanings so that the process of teaching and learning reading become meaningful to your life.

Keywords: Formation of readers. Critical reading. Discursive genre. Print advertising.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Temática da disciplina Projeto “Somos o que Comemos”	63
Figura 02: Aluno identificando na propaganda impressa o Slogan	64
Figura 03: Propaganda comercial serviço Escola Técnica FPB	65
Figura 04: Propaganda comercial serviço TIM	66
Figura 05: Reconhecimento propaganda Sadia	68
Figura 06: Chocolate Batom	69
Figura 07: Atividade produzida de interpretação Textual	69
Figura 08: Apresentação Seminário TIM	70
Figura 09: Apresentação Seminário Sadia	70
Figura 10: Imagem linguagem não verbal	72
Figura 11: Imagem linguagem não verbal Cavalo Marinho	72
Figura 12: Imagem propaganda enganosa <i>Mac Donald</i>	73
Figura 13: Imagem Propaganda enganosa bolinho de chocolate	74
Figura 14: Criação Produto Sapo	75
Figura 15: Criação dos Sorvetes KIKIBON	76
Figura 16: criação do Canal <i>Youtube</i>	77
Figura 17: Alimentação X Saúde	78
Figura 18: Exploração e Violência contra criança	79
Figura 19: Propaganda dengue assim você me mata	80
Figura 20: Violência contra as mulheres	81
Figura 21: Produção textual o que gostaram das propagandas impressas	82
Figura 22: Produção textual o que gostaram das propagandas impressas	82
Figura 23: Produção textual o que gostaram das propagandas impressas	82
Figura 24: Produção textual o que gostaram das propagandas impressas	83
Figura 25: Produção textual o que mais gostaram das propagandas impressas	86

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Trabalhos monográficos dos anos 2016 e 2017: Leitura Crítica	18
Quadro 2: Trabalhos monográficos dos anos 2018 e 2019: Leitura Crítica	19
Quadro 3: Trabalhos monográficos dos anos 2016 e 2017: Propaganda Impressa	20
Quadro 4: Trabalhos monográficos dos anos 2016 e 2017: Gênero Discursivo	22
Quadro 5: Plano da Primeira Atividade (Propaganda impressa)	48
Quadro 6: Plano da Segunda Atividade (Reconhecimento do uso e função da propaganda impressa)	49
Quadro 7: Plano da Terceira Atividade (Interpretação dos elementos textuais da propaganda)	50
Quadro 8: Plano da Quarta Atividade (Influência da Propaganda)	51
Quadro 9: Plano da Quinta Atividade (Reconhecimento da função da propaganda social)	52
Quadro 10: Censo escolar – Mapa das escolas	57
Quadro 11: Alunos Matriculados nos Anos Iniciais	58
Quadro 12: Descrição da escala Proficiência de Leitura	59
Quadro 13: Funcionários da escola EEBAS	60

LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS

AI – Anos Iniciais

ANA – Avaliação Nacional de Alfabetização

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CE – Centro de Educação

CF – Constituição Federal

EEBAS – Escola de Educação Básica da UFPB

EF – Educação Infantil

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

JP – João Pessoa

PME – Plano Municipal de Educação

OSPB – Organização Social e Política do Brasil

REI – Repositório Institucional Eletrônico Digital

REM – Rede Estadual situada no Município

RM – Rede Municipal

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 PRIMEIRAS PALAVRAS: INTRODUÇÃO AO TRABALHO	14
2 MINERANDO SOBRE O TEMA	18
3 TRILHANDO NO CAMINHO DA LEITURA	23
3.1 Leitura	23
3.2 Formações de leitores	25
3.3 Leitura crítica	31
4 TRILHANDO REFLEXÕES SOBRE O GÊNERO DISCURSIVO	35
4.1 Conversa introdutória: Gênero discursivo	36
4.2 Gêneros Discursivos nas Práticas Escolares.	37
4.3 Gêneros Propaganda	41
5 PERCURSO DO FAZER METODOLÓGICO	46
5.1 Tipo de pesquisa	46
5.2 Trabalhos de campo	47
5.3 Pesquisa Participante	47
5.4 Instrumentos de geração de dados	53
5.4.1 <i>Observação participante</i>	53
5.4.2 <i>Roda de conversa</i>	54
5.4.3 <i>Oficinas Pedagógicas</i>	55
5.5 Participantes da pesquisa	56
5.6 Local da pesquisa	56
5.6.1 Município	56
5.6.2 A Escola Pesquisada	59
6 TECENDO OS DADOS ORIUNDOS DA PESSQUISA E ANÁLISE	61
6.1 As dificuldades de leitura e compreensão dos alunos	62
6.2 A(s) contribuições das oficinas de leitura para a formação de leitores críticos	64
6.3 A análise comparativa entre resultados e limites no desenvolvimento das oficinas de leitura	84
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS	92
APÊNDICE A – Projeto de intervenção	97

APENDICE B – Roteiro da observação participante	122
BREVE CURRÍCULO DA AUTORA	123

1 PRIMEIRAS PALAVRAS: INTRODUÇÃO AO TRABALHO

A leitura de fato é uma fonte inesgotável de prazer, em que podemos buscar diversos conhecimentos, como cultura, valores, crescimento pessoal e outros. Porém, é fácil observamos que muitos indivíduos não sentem desejo em criar o hábito e o gosto pela leitura. Não quero ser prepotente, mas, parece algo cultural nos brasileiros, infelizmente.

Talvez um dos motivos, possa estar na nossa formação de leitor. Para exemplificar, contando a minha história de vida em relação a essa fonte, geralmente acontece no seio da família, mas não tive esse privilégio em casa. Meus pais além de terem estudado somente até o ginásio, tinha uma vida muito corrida e árdua para sustentarem cinco filhos, em que não sobrava tempo para nos incentivar a ler. Minha única lembrança de ver meus pais lendo algo, só vem na memória, a minha mãe que adorava ler as Revista de fotonovelas Sabrina, isso na década de 1980.

Em relação a minha experiência com a leitura quando tive o contato com a escola, não me recordo de nenhuma lembrança boa, pois os métodos de ensino da época, final da década de 1980 era muito tradicionalista, só o professor quem falava na sala de aula, nos empurrava um monte de informações, em que éramos obrigados a decorar para realizar as provas. As práticas de ensino de leitura eram momentos de terror, em que tínhamos que ler muitas vezes em voz alta e aqueles que lessem ou falassem baixinho, já era motivo para punição. Lembro-me perfeitamente, de uma professora que jogava giz com força na nossa cabeça e outro professor que batia nas nossas costas com a régua grande.

Na fase do Segundo Grau foi quando comecei a ter certo interesse pelas leituras das aulas de História, Estudos Sociais e Organização Social e Política do Brasil – OSPB, bem como não posso esquecer-me de uma grande amiga Danielle Oliveira Irineu de Souza, que vivia lendo diversos tipos de livros, consequentemente sabia muito sobre vários poetas e poesias o que me fez ter outra visão da importância da leitura para a nossa vida. E, meu gosto pela leitura surgiu quando li alguns livros da autora Zíbia Gaspareto, principalmente, Esmeralda.

Em 2009, depois de anos sem estudar, por incentivo de outra amiga, a Aline Villas Boas entrei no curso de Ciências Sociais, na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Nossa! Sofri muito com as leituras, os textos eram totalmente difíceis de serem compreendidos, mas, por sorte tive dois professores que foram fundamentais nesse momento, em que tiveram toda

paciência do mundo para me ensinar estratégias de como eu poderia facilitar a minha compreensão com os textos. Essa é uma problemática que não ocorreu só comigo, afinal de contas muitos de nós estudantes ao entrar para cursar a Educação Superior, não conseguimos ter condições suficientes de inferir certos textos, ou seja, de compreender o que se está lendo e assim construir um sentido.

Partindo dessa conjuntura no nosso histórico com a leitura, o assunto dessa pesquisa tem a preocupação em abordamos o quanto se faz necessário o compromisso de garantir aos alunos uma boa formação de leitores, principalmente, com a intenção de formar futuros cidadãos mais conscientes que sejam capazes de agir de forma crítica para desvelar a sua condição social dentro da sociedade.

A escolha desse tema de pesquisa partiu pela aproximação com os sujeitos pesquisados e a prática docente durante o período do Estágio supervisionado IV no Ensino Fundamental¹, bem como a oportunidade com o contato com vários tipos de conhecimentos teóricos na disciplina de Organização e Prática do Ensino Fundamental² que foram cruciais para ampliação de nossa compreensão a conhecimentos sobre princípios psicológicos, sociológicos, filosóficos, históricos, políticos e culturais, bem como documentos legais no que compete ao Ensino Fundamental.

Com o advento de grandes transformações socioeconômicas entre os séculos XX e XXI, a escola precisa ter novos olhares no que compete à formação de leitores, para isso, é preciso oferecer ao aluno o contato com vários tipos de linguagens, para que no futuro seja cidadãos capazes fazer leituras de forma crítica, bem como fazer o uso dessa prática em diversas situações no cotidiano. Uma vez, que nos tempos atuais, enfrentamos uma enxurrada de informações que são lançadas por meio das propagandas, que tem o intuito de vender algo, serviço difundir questões ideológicas, em que na maioria das vezes a intenção está aparelhada para a manutenção do Status Quo de uma minoria contra a maioria na sociedade.

Por meio do contato com os sujeitos pesquisados durante o Estágio Supervisionado e pensando no processo de ensino de leitura, que surgiu a escolha desse tema. Foram essas premissas que nos levou a problematizar que a contribuição da propaganda impressa é de grande valia para a formação de leitores críticos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Outro detalhe que nos levou a escolha desse tema partiu pela ausência de produção acadêmica de estudantes matriculados no Centro de Educação – CE pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, no

¹ Disciplina ministrada pela Professora Aurenísia Coutinho Ivo entre novembro de 2018 a maio de 2019.

² Disciplina ministrada pelo Professor Joseval dos Reis Miranda entre julho a outubro do ano de 2018.

Campus I, referente ao que pretendemos abordar e discutir aqui sobre “O uso da propaganda impressa: contribuição para a formação de leitores críticos”.

Para tal fim, realizamos um levantamento no Repositório Institucional da UFPB – REI³ que é uma plataforma virtual, em que ficam armazenados todos os trabalhos acadêmicos dos concluintes da instituição. Na busca utilizamos critérios de refinamento com as seguintes palavras-chaves, leitura crítica, gênero discursivo e propaganda impressa.

Partimos de uma análise de como o uso do gênero discursivo propaganda impressa pode contribuir no processo de formação de leitores críticos dos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Diante dessa questão geral exposta buscamos compreender como o gênero discursivo propaganda impressa pode contribuir no processo de leitura dos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Conseqüentemente pensando nas possibilidades de alcançarmos os propósitos expostos na questão geral foi necessário ampliar outras questões complementares para uma análise mais eficaz, tais questões são:

- Como tem se apresentado os estudos sobre as concepções de leitura, leitura crítica, percorrendo pelos gêneros textuais, até o nosso objeto de estudo a propaganda impressa?
- Quais as dificuldades de leitura e compreensão apresentadas pelos alunos a partir da aplicação da atividade diagnóstica?
- Como as oficinas de leitura com o gênero propaganda impressa podem contribuir para formação de leitores críticos
- Quais os resultados e limites detectados no desenvolvimento das oficinas de leitura por meio do gênero propaganda impressa?

Sobretudo, a essas questões, é importante traçarmos objetivos específicos para a obtenção dos resultados esperados para a análise de dados.

- Revistar os conteúdos que fundamentam a nossa pesquisa, partindo das concepções de leitura, leitura crítica, percorrendo pelos gêneros discursivos até o nosso objeto de estudo a propaganda impressa;
- Identificar as dificuldades de leitura e compreensão apresentadas pelos alunos a partir da aplicação da atividade da diagnóstica;

³ Por intermédio do site <<https://repositorio.ufpb.br/>> Acesso em 20 de julho de 2019.

- Realizar oficinas de leitura com o gênero propaganda impressa a fim de contribuir para a formação de leitores críticos;
- Realizar uma análise comparativa entre os resultados e limites detectados no desenvolvimento das oficinas de leitura por meio do gênero propaganda impressa.

Em síntese, diante dessa conjuntura que foi organizada e planejada, esse Trabalho de Conclusão de Curso – TCC explanamos a fundamentação teórica sobre leitura a partir dos conceitos de Kleiman (2000), Solé (1998), Koch (2001). E, em seguida abordaremos sobre formação leitora e leitura crítica sobre o entendimento de Freire (1994), Orlandi (2001), buscando também a contribuição da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017). E, os autores que dialogam com o conceito gênero discursivo, gênero discursivo nas práticas escolares e propaganda impressa em Bakhtin (1997), Garcia (1982), Melo (2006) Galvani (2001), Consoli (2008) e outros,

Este trabalho foi organizado e planejado nos seguintes tópicos: Primeiras palavras que constitui uma introdução do que nos motivou a esse estudo. Em seguida o título “Minerando sobre o tema” os trabalhos de TCCS dos alunos concluintes do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba em relação aos que se aproximam da nossa temática. Na sequência “Trilhando no Caminho da Leitura”, bem como os conceitos de leitura, formação leitora e leitura crítica.

Prosseguindo, “Trilhando Reflexões sobre Gênero Discursivo” com o conceito de gênero discursivo, gênero discursivo nas práticas escolares e gênero propaganda. Logo, em seguida apresentação do “Percurso do fazer metodológico”, que é o detalhamento das etapas que percorremos para a concretização dessa pesquisa. Logo, “Tecendo os dados oriundos da pesquisa e análise” que consiste na interpretação comparativa dos dados que captamos na pesquisa de campo. E, por fim, as Considerações Finais e as reflexões relacionadas ao que sobre o resultado esperado da pesquisa.

Diante disso tudo, desejamos uma ótima leitura crítica a todos e a todas!

2 MINERANDO SOBRE O TEMA

Pesquisar para conhecer o que ainda não se sabe e para anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 16).

Qualquer pesquisador precisa primeiramente conhecer, o que já se tem criado, ou seja, dito nas narrativas em relação ao seu tema ou buscar informações para a construção de algo novo. Partindo dessas premissas buscamos realizar uma pesquisa para que possamos ter relevância acadêmica no desenvolvimento dessa pesquisa, então, procuramos compreender o que já se tem pesquisado na área dessa temática.

Assim, realizamos um levantamento de dados, feito no Repositório Institucional Eletrônico Digital (REI), no Campus I do Centro de Educação (CE), da Universidade Federal da Paraíba com intuito de buscar os Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) dos alunos concluintes. Para tal fim, determinamos os seguintes critérios para a pesquisa, primeiramente optamos a busca pelos filtros data de publicações entre os anos de 2016 a 2019 e as palavras-chaves: leitura crítica, gênero discursivo e propaganda.

O segundo critério optamos por uma seleção de busca destinada somente ao Curso de Pedagogia, não incluindo os TCCs da Pedagogia Virtual, Pedagogia do Campo, Psicopedagogia e nem Ciências da Religião que também são cursos do Centro de Educação - UFPB.

Abaixo segue os quadros das buscas no qual classificamos por palavras-chaves: Leitura crítica, Gênero discursivo e Propaganda.

Quadro 1: Trabalhos monográficos dos anos 2016 e 2017

Assunto: Leitura Crítica			
Ano	Título	Autor (es)	Objetivo Geral
2016	A importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental: uma experiência com projetos de leitura	Ferreira, Claudice Lopes. Paiva, Thiago Jonas.	Despertar, incentivar e promover a leitura no âmbito escolar, estendendo-se à comunidade, visando à formação do caráter do leitor no educando, a melhor qualidade do ensino-aprendizagem e o desenvolvimento social e cultural.

	A importância da leitura como atividade para o desenvolvimento cognitivo do educando	Sousa, Ana Alexandre da Silva; Oliveira, Ana Regina de Sena e Batista, Felipe Nunes.	Analisar se as atividades de leituras têm influência no processo de desenvolvimento cognitivo do educando e quais as concepções norteadoras
	Caminhos da leitura: teoria e prática na formação de leitores	Silva, Cláudia na Duarte da Pinto, Fabiane Andrade da Silva e Souza, Maria Suelen Bernardo de.	Analisar as propostas teóricas e prática utilizadas por uma professora para a formação de leitores na escola.
2017	Leitura: um caminho à interdisciplinaridade?	Egito, Nathália Fernandes.	Realizar uma análise das práticas de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, buscando identificar as possibilidades de uma prática interdisciplinar através das práticas pedagógicas de leitura.
	Mediação de leitura: uma biblioteca escolar na formação de leitores	Farias Dealúcia Pinto	Não foi possível localizar

Fonte: Repositório Eletrônico Institucional REI – UFPB

Quadro 2: Trabalhos monográficos dos anos 2018 e 2019

Assunto: Leitura Crítica			
Ano	Título	Autor (es)	Objetivo Geral
2018	A importância do hábito da leitura na educação de jovens e adultos	Melo, Joelma Kelly Oliveira de	Observar o desenvolvimento do hábito de leitura em sala de aula na modalidade da EJA.
	A literatura infantil como recurso didático para o desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública de João Pessoa	Cavalcante, Vanessa Mikaele dos Santos.	Analisar a literatura infantil como recurso para o desenvolvimento da leitura em uma escola pública de João Pessoa
	Uma leitura sobre a função pedagógica das imagens nos livros de	Alves, Carla Cristina Nunes.	Discutir a importância das imagens nos Livros de Literatura Infantil como uma

	literatura infantil		função pedagógica, a partir da análise de como essas imagens são trabalhadas pelos docentes em sala de aula
--	---------------------	--	---

Fonte: Repositório Eletrônico Institucional REI – UFPB

Como podemos observar na demonstração do quadro anterior, a quantidade de TCCs: referente ao ano de 2016 foram três, no ano de 2017 dois e no ano 2018 foram três. Os trabalhos monográficos no que confere aos anos selecionados, reconhecem a importância da leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, porém ressaltam para o desenvolvimento cognitivo no processo de ensino aprendizagem. Entre os trabalhos encontrados nenhum se aproxima ao nosso tema, o que nos revelou a importância da nossa temática que visa por questões para a formação de leitores críticos que possam fazer o uso da leitura em práticas com o real do cotidiano.

Abaixo segue o quadro com a apresentação de três TCCs produzidos entre os anos de 2017 a 2018, que foram localizadas com a palavra-chave propaganda impressas.

Quadro 3: Trabalhos monográficos dos anos 2017 e 2018

Assunto: Propaganda Impressa			
Ano	Título	Autor (es)	Objetivo Geral
2017	O uso dos gêneros textuais no processo de alfabetização e letramento no ciclo de alfabetização	Silva, Yasmin Nascimento.	Compreender como as professoras do ciclo de alfabetização na organização do seu trabalho pedagógico utilizam os gêneros textuais em sala de aula no processo de alfabetização e letramento.
2018	Minerando visualidades com estudantes do ensino fundamental de João Pessoa	Santos, Ana Paula da Silva	Identificar as visualidades presentes no cotidiano dos estudantes do quarto ano do Ensino Fundamental, da Escola de Educação Básica, da Universidade Federal da Paraíba.
	Que coisa é essa? Visualidades que circulam entre estudantes da rede municipal de	Costa, Aline Freire.	Apresentar as visualidades do cotidiano de estudantes do Ensino Fundamental, de uma escola pública do município

	João Pessoa		de João Pessoa, Paraíba.
	O papel do(a) pedagogo(a) em casas de acolhimento institucional de crianças e adolescentes: do assistencialismo ao direito à educação	Lira, Dione Oliveira de Souza.	Analisar a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional junto aos estudantes em cumprimento de medida socioeducativa

Fonte: Repositório Eletrônico Institucional REI – UFPB

De acordo com dados encontrados no quadro acima, número de TCCs apresentados: no ano de 2016 nenhum trabalho foi localizado referente à nossa temática, no ano de 2017 foi encontrado um resultado de três trabalhos, mas somente um pertence à Pedagogia e os outros dois são da Pedagogia Virtual. No ano de 2018 foram encontrados quatro, sendo três da Pedagogia e um ao curso de Ciências das Religiões que faz parte do Centro de Educação.

Em 2019 não foi localizado nenhum trabalho relacionado à nossa temática. De acordo com os critérios que selecionamos de busca no repositório com a palavra-chave propaganda impressa, apareceram esses TCCs apresentados no quadro acima, mas como podemos observar somente um trabalho se aproxima com o nosso tema, sendo do ano de 2017 com o seguinte tema: O uso dos gêneros textuais no processo de alfabetização e letramento no ciclo de alfabetização, autora Yasmin Nascimento Silva, que tem como objetivo geral compreender como as professoras do ciclo de alfabetização na organização do seu trabalho pedagógico utilizam os gêneros textuais em sala de aula no processo de alfabetização e letramento.

Vale ressaltar que esses TCCs abordam como as professoras utilizam os gêneros textuais na prática pedagógica, o que diferencia ao nosso tema que está definido pelo gênero discursivo propaganda impressa, cuja intenção é expressar a sua contribuição na formação de leitores críticos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A seguir apresentamos o quadro exposto com três TCCs produzidos entre os anos de 2016 a 2017 localizado com a palavra-chave gênero discursivo.

Quadro 4: Trabalhos monográficos dos anos 2016 e 2017

Assunto: Gênero Discursivo			
Ano	Título	Autor (es)	Objetivo Geral
2017	O uso dos gêneros textuais no processo de alfabetização e letramento no ciclo de alfabetização	Silva Yasmin Nascimento	Compreender como as professoras do ciclo de alfabetização na organização do seu trabalho pedagógico utilizam os gêneros textuais em sala de aula no processo de alfabetização e letramento
	Gêneros textuais e apropriação da escrita: uma proposta para o primeiro ano do Ensino Fundamental	Santos, Adriely Karla Costa Campelo dos	Apresentar uma proposta de intervenção através de sequências didáticas para o primeiro ano do ensino fundamental, direcionada aos gêneros textuais como subsídio para a apropriação da escrita.

Fonte: Repositório Eletrônico Institucional REI – UFPB

Conforme o quadro acima, podemos observar que os TCCs localizados com a palavra-chave gênero discursivo entre os anos de 2016 a 2019 realizamos um refinamento filtrando sob dois critérios: busca por gênero e gênero discursivo. Obtivemos os seguintes resultados, no ano de 2016 foi localizado dezoito trabalhos, mas somente um constando a palavra gênero no título. Em 2017 foram localizados cento quarenta e nove trabalhos, porém no refinamento aparecem pelas palavras ideologia de gênero ou gênero textual e dezesseis resultados com a palavra gênero discursivo, sendo que somente dois com a palavra-chave no título do trabalho.

No ano de 2018, foram localizados novamente cento quarenta e nove, sendo com as palavras gênero e orientação sexual e quinze com a palavra gênero discursivo, mas encontradas somente no corpo do texto do trabalho. E, no ano de 2019 foram localizados vinte e cinco trabalhos e somente com a palavra gênero.

Como podemos observar no quadro os TCCs que selecionamos, nenhum diz respeito ao tema gênero discursivo, nas busca aparecem por gênero, ideologia de gênero ou gênero textual. Diante disso, acreditamos que é importante trabalharmos no desenvolvimento de abordar o gênero discursivo, tendo a contribuição da propaganda impressa na formação de leitores críticos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A seguir discutiremos sobre os aportes teóricos da nossa pesquisa.

3 TRILHANDO NO CAMINHO DA LEITURA

Neste capítulo buscamos discutir a fundamentação teórica sobre leitura a partir dos conceitos de Kleiman (2000), Solé (1998), Koch (2001, 2014). E, em seguida abordaremos sobre a formação leitora e leitura crítica sobre o entendimento de Freire (1994), Orlandi (2001), buscando também a contribuição da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017).

3.1 Leitura

Ler é um dos atos mais importante na vida de qualquer ser humano e consiste um poder de viver em um mundo em constante comunicação de transformações. Desde os tempos mais remotos os indivíduos interagem se comunicando na sociedade por meio da leitura da linguagem, em que “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”. (BAKHTIN, 1994, p.261).

A comunicação acontece pela interação dessas duas dimensões nas práticas sociais. Mas, essa interação se dá pela leitura das linguagens em que os indivíduos conseguem dar sentidos ao mundo, bem como compreenderem de como se dão as relações sociais.

Segundo Orlandi (2001) a linguagem como interação, logo seu conceito está marcado ao social e histórico por ser engajamento da própria condição humana, em que o homem não é um ser que vive isolável nem dos seus próprios produtos advindos da cultura. Ainda de acordo com Orlandi (2001):

Se assim é, o estudo da linguagem não pode estar apartado da sociedade que a produz. Os processos que entram em jogo na constituição da linguagem são processos histórico-sociais. A análise de discurso tem uma proposta adequada em relação a estas colocações, já que no discurso constatamos o modo social de produção da linguagem. Ou seja, o discurso é um objeto histórico social, cujas especificidades está em sua materialidade, que é linguística (ORLANDI, 2001, p.17).

A partir do que a autora menciona, a aquisição de saber ler cria possibilidades para que os indivíduos saibam conviver coletivamente em várias esferas da atividade humana no cotidiano. Em que a prática de leitura deve ser além de um simples ato de codificar e decodificar para tentarmos interpretar a realidade em nossas buscas pelo conhecimento, seja para informações imediatas para atender as necessidades básicas da vida diária ou pelo prazer de buscar novos conhecimentos, culturas e outros deleites.

Dessa maneira, “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, neste processo tenta-se satisfazer, obter uma informação pertinente para os objetivos que guiam sua leitura” (SOLÉ, 1998, p.22). Nesta perspectiva, a leitura condiz a uma prática, que possibilita os indivíduos a conviver uma interação nas práticas sociais no cotidiano, essa relação é mediada por um texto, que sempre carrega consigo ao ser utilizado um propósito.

Kleiman (2000) aborda que ao ler acionamos todo um conjunto de sistema de valores, atitudes e crenças que são produzidas dentro dos específicos espaços sociais em que fomos criados. Por isso, relaciona que a leitura é fundamental por ser um ato social, sendo um processo de interação entre o leitor e o autor mediados por um texto, que por sua vez tendem a seguir por objetivos e necessidades sociais.

A prática de leitura em várias épocas da história da humanidade é uma fonte pela qual os indivíduos constroem e reconstróem as sociedades e o seu posicionamento humano, enquanto produto dessa interação. Nessa interação faz se importante a leitura, pois “é um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada” (SOLÉ, 1998, p.18).

É evidente que, no atual contexto histórico vivemos em uma sociedade cada vez mais letrada, no que resulta ser fundamental o ato de ler, para que no mínimo os indivíduos consigam decifrar e interpretar os significados diante das complexidades de símbolos e códigos que estão por todas as partes. Esses símbolos e códigos é a representatividade da realidade, o que se apresenta por números, letras e outras imagens, que se combinam e fazem sentidos, que direcionam os indivíduos a se deslocarem dentro da sociedade. Sendo assim, a leitura proporciona que os indivíduos se desloquem dentro da sociedade, sua prática implica no comportamento humano, ao seu modo de pensar, falar e agir, sem a qual não compreenderá a realidade.

Como a realidade é dinâmica, a prática de leitura está sempre se modificando para atender novas demandas de trocas e interações sociais. Além disso, estão cobrando cada vez mais que para o exercício das atividades humanas, a “aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem” (SOLÉ, 1998, p.32).

Portanto, compreendemos que a aquisição da leitura é um elemento fundamental para qualquer indivíduo agir nas variadas esferas das atividades humanas dentro da sociedade, pois

segundo Orlandi (2001) qualquer falante ou ouvinte tem um posicionamento na sociedade, ou seja, ocupa um espaço de representações sociais, esse que é constitutivo pelas significações. Em que os indivíduos não se apropriam da linguagem em um dado movimento de individualidade, uma vez que essa apropriação é social.

De acordo com Kleiman (2000), a leitura é importante por ser um ato social que se destaca por um processo de interação entre o leitor e o autor mediados pelo texto, que por sua vez tendem a seguir por objetivos e necessidades sociais.

Tal como Solé (1998) vai ressaltar a leitura como um processo de interação entre leitor e texto, cujo objetivo é alcançar alguma finalidade, seja por devaneio, desfrutar por prazer, buscar instruções, orientações, informações, refutar ou confirmar um conhecimento prévio já adquirido, além de outros.

Pela mesma razão, Freire (1994) nos alerta sobre a importância do ato de ler, mas que este também deve ser numa relação dinâmica de compreender o seu contexto, por proporcionar aos indivíduos uma melhor condição de vida, principalmente em saber agir não só num simples ato de saber identificar um ônibus e interagir com outras pessoas.

Por meio do conhecimento da leitura, o indivíduo deixa de viver numa percepção ingênua fatalista da vida, e passa viver numa condição de ser capaz de enxergar-se. “Desta forma, aprofundando a tomada de consciência da situação, os homens se “apropriam” dela como realidade histórica, por isso mesmo, capaz de ser transformada por eles.” (FREIRE, 1987, p.43)

Portanto, fica evidente que a leitura é muito mais que um simples ato de ler, pois ela é uma prática libertadora que possibilita os indivíduos na tomada de consciência de se posicionarem no mundo de forma política, crítica em buscar respostas para suas dúvidas, inquietações, resoluções de problemas e prazer. A seguir discutiremos sobre a formação de leitores críticos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

3.2 Formação de leitores

A leitura a princípio deveria ser algo prazeroso para muitos indivíduos, porém, às vezes essa prática acaba sendo quase uma tortura para outras pessoas. Independentemente de qual posicionamento venha ser, a prática de leitura é uma necessidade básica para a construção social e intelectual do ser humano.

No que se refere ao processo de formação leitora, segundo Freire (1994), menciona que antes de aprender a ler a palavra, ou seja, a escrita e se alfabetizar, aprendemos a ler o mundo. A sua comparação sobre leitura de mundo precede a palavra, diz que a primeira é complexa, além de ser contextualizada em diversas situações porque acaba que envolvendo um conjunto de elementos entre a leitura do objeto e a realidade.

O envolvimento de leitura entre o objeto e a realidade, segundo Santaella (1986), em sua obra “O que é semiótica” menciona que existe uma variedade de linguagens que constitui o sistema social e histórico de representação do mundo, bem como capacitar os indivíduos de comunicarem-se através das imagens, dos gestos, da fala, da escrita, do tato e de outras formas.

Esse posicionamento se compara a Freire (1994), quando afirma que se aprende primeiramente a leitura de mundo, no que diferencia da aprendizagem posterior que será a leitura da palavra ensinada no contexto da escola. Assim, o processo de iniciação da formação leitora tem sua origem no seio da família, primeiro pelo seu acesso as linguagens do contexto social que a cerca, e posteriormente com o contato da linguagem escrita, fase em que a curiosidade será um fator fundamental. Segundo Solé (1998):

[...] a criança pode assistir muito precocemente ao modelo de um especialista lendo e pode participar de diversas formas da tarefa de leitura (olhando as gravuras, relacionando-as com o que se lê, formulando e respondendo perguntas etc.). Assim, constrói-se paulatinamente a ideia de que o escrito diz coisas e que pode ser divertido e agradável conhecê-las, isto é, saber ler (SOLÉ, 1998, p.55).

Pensando dessa forma, instigar a curiosidade da criança é fundamental para terem contato com diversas formas de linguagens, no início da formação leitora. Esse processo permite que as crianças mesmo antes da alfabetização construam como mencionado paulatinamente à ideia de fazer deduções de que no texto escrito sempre irá transmitir uma mensagem/informação.

Porém, é por meio da educação formal, na escola que a criança será alfabetizada e conseguirá desvendar todas as suas curiosidades sobre o que diz nos textos. Todas as crianças brasileiras têm garantido por lei de acordo com a Constituição Federal (CF) de 1988 no Art. 205 o seu acesso à educação formal em uma instituição escolar regular “visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1998).

Em outras palavras, a educação tem por finalidades proporcionar o desenvolvimento da criança para o exercício da cidadania na sociedade, porém cabe à escola desempenhar e propor

aprendizagens para que ocorra o desenvolvimento cognitivo e social do aluno, uma vez que a instituição escolar, segundo Saviani (1999) exerce o papel de transmitir os conhecimentos culturais acumulados da humanidade, e cabe aos alunos assimilarem o que lhes são transmitidos.

Porém, a criança ao ingressar na escola para ser alfabetizada, passará por um ritual educacional em que “a passagem da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental se caracteriza pela força cultural do mundo letrado da sociedade” (DIAS, 2015, p.638).

Essa passagem se caracteriza como uma força cultural, porque a criança ao entrar na Educação Infantil, e conseqüentemente ao ingressar no Ensino Fundamental passa a interagir com diversas novas experiências consigo mesma, o outro e com o mundo, principalmente no que compete com as relações sociais cotidianas, ou seja, práticas sociais.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) que é um documento normativo que define quais as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica menciona que a transição da criança entre o período da Educação Infantil para o Ensino Fundamental deve ser de acolhimento e que as novas aprendizagens devem ocorrer de forma progressiva.

Em se tratando de aprendizagens na escola, Kleiman (2000) diz que está fundamentada na leitura. Porém, nesse processo de aprendizagem de leitura segundo Solé (1998), é um dos desafios enfrentados nas escolas, o de formar leitores que saibam ler corretamente. Pela mesma razão, a essa problemática ainda não há caminhos exatos ou respostas prontas para se ensinar a ler corretamente. Mas, é válido experimentar-se da utilização de diversas estratégias para tentar então promover a leitura ou compensar déficit dos alunos em relação a essa prática.

Atualmente, essa problemática é discutida na BNCC (2017) que traz orientações para a Língua Portuguesa, de que o ensino de leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para formação leitora compreende por práticas de linguagem. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) nos elucida que:

O Eixo de leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (BRASIL, 2017, p.71)

Nesse ponto de vista, a formação leitora no Ensino Fundamental ocorre por meio da interação leitor, ouvinte e espectador com o texto. Em relação ao desenvolvimento da competência leitora dos alunos está baseada no processo de leituras associadas com o contexto e a mobilização de múltiplas linguagens que corresponde ao componente da Língua Portuguesa orientada pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017).

No que é preciso formar leitores capazes para realizarem interpretações e compreensões de um texto, bem como saber fazer o uso da leitura nas mais diversas situações que relacionam o objeto (texto) com o real nas práticas sociais cotidianas.

Do mesmo modo, o eixo de leitura deve ser visto em um sentido bem mais amplo, pois as práticas de leitura não devem estar somente relacionadas em ler textos escritos, inclui também às “imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais”. (BRASIL, 2017, p.72).

Em outras palavras, o professor deve formar futuros leitores que sejam capazes de realizar leituras nas mais variadas formas de texto. Segundo Koch (2001) a originalidade definidora do texto, se constitui em uma parceria de atividades diante de uma manifestação linguística e pela atuação em conjunto de várias ordens de fatores relacionados, como interacional, situacional, cognitiva e sociocultural que contribuem para a construção decisória de um sentido.

Naturalmente, diante dessas questões os objetivos recaem sobre proporcionar uma formação de leitores ativos que compreendam o texto, e que a partir dele possam extrair uma nova ideia sobre o seu conteúdo, e progressivamente relacionar ao seu contexto e em seguida construir um novo sentido do que foi lido.

Koch (2001) menciona que o sentido do texto não está em evidências no texto, mas que pode ser construído a partir dele. Desse mesmo modo, o sentido do texto é construído por meio das sinalizações textuais dadas pelo autor e associadas aos conhecimentos que o leitor já possui, bem como essas pistas dadas pelo autor são propriedades definidoras de que:

Um texto se constitui enquanto tal momento em que os parceiros de uma atividade comunicativa global, diante de uma manifestação linguística, pela atuação conjunta de uma complexa rede de fatores de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e interacional, são capazes de construir, para ela, determinado sentido (KOCH 2001, p.25).

Nesta perspectiva, a formação leitora deve se atentar em propiciar ao aluno alcançar a compreensão do que se está lendo extraindo da obscuridade o que está implícito, e assim construir um sentido. Evidentemente, para que se concretize esse processo o professor precisa se utilizar de vários tipos de estratégias de leitura, recursos, principalmente da ativação dos conhecimentos prévios dos alunos para obter uma melhor compreensão daquilo que se lê.

Segundo Orlandi (1988) para formar bons leitores que saibam fazer a compreensão do que se lê é preciso oportuniza-los a ter o contato com vários tipos de linguagens pelo qual representam o universo simbólico. Formar-se um leitor ativo significa, segundo Freire (1994) saber fazer a decifração da palavra fluir naturalmente, pois só por meio de uma leitura verdadeira que se pode nascer o conhecimento.

Para que o aluno venha realizar a leitura com fluidez, o texto precisa também estar dentro do contexto da criança, ou seja, essa prática como diz Freire (1994) deve estar associada a leitura da palavra (texto) sem ruptura com a leitura do mundo. Entretanto, Solé (1998), pontua que o desafio da escola não está só em fazer com que os alunos leiam corretamente, mas que também no final dessa etapa da educação, progressivamente aprendam a fazer o uso da leitura voltado para busca de novas informações, e aprendizagens. Solé (1998) ainda aborda que a escola, até dedica boa parte do tempo trabalhando com a leitura, porém muitas vezes ficam atreladas somente aos livros didáticos ou manuais em que o foco das atividades está voltado somente para os resultados de perguntas e respostas.

Esses modelos de atividades, não levam em consideração a leitura como objeto de conhecimento no seu sentido mais amplo, “pois em muitas ocasiões a instrução explícita limita-se ao domínio das habilidades de decodificação” (SOLE, 1998, p.36). Em conformidade com a autora, o que implica é que mesmo tendo as limitações impostas nas atividades nos livros didáticos ou manuais adotados em algumas escolas, tudo vai depender da forma de como esses recursos serão trabalhados pedagogicamente para a formação de leitores ativos, pois saber ler só para responder perguntas é muito mecanicista, além de tornar o processo de ensino e aprendizagem engessado.

Então, formar leitores ativos é necessário que os alunos tenham contato com variados tipos de atividades e linguagens, mesmo que venham a serem complementos aos livros didáticos. Kleiman (2000) aborda alguns “erros” sobre os livros didáticos que empobrece a prática, podendo ser tanto as atividades de leitura somente por decodificação ou pela concepção do texto,

que é “uma prática bastante comum no livro didático considera os aspectos estruturais do texto como entidades discretas que têm um significado e função independentes do contexto em que se inserem” (KLEIMAN, 2000, p.17).

É evidente que esse tipo de prática traz consigo consequência de formar leitores passivos, que aceitam de forma errônea a normatização da situação em não conseguir construir um sentido ao que se leu. Diante dessa problemática a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), no componente da Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental trouxe atualizações em relação às novas transformações acerca das práticas das linguagens que estão ocorrendo neste século, em que:

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursiva na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (BRASIL, 2017, p.67).

Ampliando, essa visão proposta, a centralidade do texto como unidade de trabalho, bem como as perspectivas enunciativo-discursiva, as aprendizagens de leitura passam a ter a interação entre os textos relacionados ao contexto do aluno, bem como atender as novas práticas de linguagens contemporâneas que contribuem para a ampliação do multiletramento, que inclui textos multimodal⁴ e multissemióticos para o desenvolvimento de habilidades para o uso da leitura de forma crítica no cotidiano.

É preciso que órgãos e instituições competentes ofereçam aos professores sempre formação continuada para poderem atender as novas exigências de se trabalhar com as práticas de leitura. Santaella (2005) menciona que a semiótica é a ciência que estuda todas as linguagens em relação a todos os fenômenos dos signos, significado e cultura.

Assim, a formação de leitores nessa perspectiva da linguagem de semiótica permite ao aluno penetrar no movimento interno da mensagem, em questões que estejam explícitas ou implícitas, sejam pelas cores, imagens nas suas mais variadas formas e outras. Muitas vezes os textos trazem mensagens explícitas que é mais fácil para a compreensão, mas também carregam em si mensagens implícitas o que dificulta muito para os indivíduos que estão lendo a compreensão, pois,

Quando se lê, considera-se não apenas o que está dito, mas também o que está implícito: aquilo que não está dito e que também está significando. E o que não está dito pode ser

⁴ [...] textos compostos de muitas linguagens como verbal e não verbal, cores, sons e formas (ARAÚJO, 2019, p.10)

de várias naturezas: o que não está dito, mas que, de certa forma, sustenta o que está dito; o que está suposto para que se entenda o que está dito; aquilo a que o que está dito se opõe: outras maneiras diferentes de se se dizer o que se disse e que significa com nuances distintas, etc. (ORLANDI, 2001, p.11).

Conforme a autora é compreensível quando uma pessoa lê e não consegue compreender ou propiciar um significado ao que se está sendo dito na mensagem. Há muitas pessoas que só conseguem chegar à compreensão por meio do que se está sendo dito explicitamente. Ou seja, é como desvendar uma charada para tentar descobrir os sentidos do texto quando as informações não estiverem explícitas.

Koch (2001) especifica que é preciso ir às profundezas do implícito para que se possa construir um sentido, mas adverte da necessidade da utilização de recursos, principalmente a ativação de várias estratégias tanto cognitiva, bem como interacional. Ainda Koch (2001):

Pode-se dizer, portanto, que as estratégias cognitivas, em sentido restrito, são aquelas que consistem na execução de algum “cálculo mental” por parte dos interlocutores [...] estratégias interacionais visam a levar a bom termo um “jogo de linguagem” (KOCH, 2001, p.29-31).

Neste sentido, o objetivo da utilização das estratégias é facilitar o processo de ensino de leitura em formar leitores capazes de inferir o que está lendo e a partir do texto construir um sentido. O processo de formação leitora tem que ser algo que lhes proporcione um significado e o pensar em criar o gosto pela leitura nos diversos tipos de textos. Segundo Solé (1998)

Uma visão ampla da leitura, e um objetivo geral que consista em formar bons leitores não só para o contexto escolar, mas para a vida, exige maior diversificação nos seus propósitos, nas atividades que a promovem e nos textos utilizados como meio para incentivá-la (SOLÉ, 1998, p.100).

Portanto, em conformidade com a autora, podemos refletir que a formação leitora depende de inúmeros elementos para formar presentes leitores que sejam conscientes, criativos, críticos e que acima de tudo use o ato de ler para ser o construtor de si mesmo e da sua participação na transformação de mundo. A seguir abordaremos a leitura crítica para o processo da formação de leitores críticos.

3.3 Leitura Crítica

A leitura se revela em um caráter de poder transformador na vida de qualquer ser humano. No início das civilizações quem detinha o poder de saber ler se mantinha em uma condição de vantagem em relação a quem não sabia ler.

De fato, em alguns países governantes têm por objetivos alfabetizar os indivíduos só para livrá-los da condição de estar em um país com um número significativo de pessoas analfabetas. Entretanto, na alfabetização quando o processo de aprendizagem, principalmente o da leitura segue esse caráter perde a sua caracterização de qualidade em formar leitores críticos, pois, “aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade” (FREIRE, 1994, p.14).

Nesse sentido, aprender a ler é um ato que deve estar envolvido a interação em uma relação de dinâmica entre leitura e realidade, essa é uma condição para formar leitores que saibam se utilizar da leitura para ler o seu contexto, e assim viver em um processo de constante releitura da sua condição no meio social.

Como podemos refletir o indivíduo quando alfabetizado nesse movimento dinâmico da leitura da palavra com o contexto, tornam-se leitores críticos capacitados de interagir com as diversas situações do mundo que os cerca, pois conseguem ir além do ato de ler em uma manipulação mecânica de palavras, e com a leitura crítica tem subsídio para inferir o que se lê, e assim construir um sentido do que está lendo.

Aprender a ler não pode ser por um simples ato mecânico de memorização e decodificação das palavras, visto que Freire (1994) também menciona que é só por meio de uma real leitura da pura descrição de um objeto (informação) que se pode resultar o conhecimento.

Atualmente, devido aos avanços tecnológicos ocorridos nos séculos XX e XXI, no que se referem a questões relacionadas à prática de leitura estamos observando uma, “proliferação ininterrupta de signos que vem criando cada vez mais a necessidade de que possamos lê-las, dialogar com eles em um nível um pouco mais profundo do que aquele que nasce da mera convivência e familiaridade” (SANTAELLA, 2015, p.14).

A escola precisa trabalhar questões para desenvolver novas habilidades leitoras que possibilitem os alunos a realizar leituras de modo crítico para dar conta de inferir essa infinidade de informações que são dadas pelos signos que se alteram constantemente, e assim construir um sentido ao que se lê. Para que ocorra esse processo segundo Koch e Elias (2014) aponta que o sentido do texto é construído por meio das sinalizações textuais dadas pelo autor associadas aos conhecimentos que o leitor já possui, bem como essas pistas dadas pelo autor são propriedades definidoras de que:

Um texto se constitui enquanto tal momento em que os parceiros de uma atividade comunicativa global, diante de uma manifestação linguística, pela atuação conjunta de uma complexa rede de fatores de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e interacional, são capazes de construir, para ela, determinado sentido (KOCH, 2001, p.25).

Nesta perspectiva os leitores têm várias formas de construir sentidos para o texto, tudo depende das manifestações ligadas a fatores de várias ordens tanto situacional, sociocultural, cognitiva e interacional, e subsequentemente, as intenções de um texto terão várias interpretações, justamente pelo fator de que os leitores geralmente têm vivências e realidades diferentes.

Segundo Solé (1998), quando o leitor consegue compreender o sentido de um texto, ele é capaz de construir e reconstruir uma interpretação, bem como tem condições de concordar ou até mesmo discordar com a informação dada. Outro detalhe importante em relação à formação de leitores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é ensinar que aprendam a ler textos de forma autônoma, cujo um dos objetivos nessa etapa é fazer com que as crianças utilizem a leitura progressivamente na busca tanto pela informação, bem como pela aprendizagem. Segundo Solé (1998)

Também se supõe que o leitor seja um processador ativo do texto, e que a leitura seja um processo constante de emissão e verificação de hipóteses que levam à construção da compreensão do texto e do controle desta compreensão – de comprovação de que a compreensão realmente ocorra. (SOLÉ, 1998, p.24).

Nesta perspectiva, o leitor ativo faz inferências, ou seja, vai além do ato de ler, pois é preciso saber compreender e relacionar um dado texto ao contexto da realidade. Podemos relacionar esse ponto de vista com Santaella (2015) que nesse processo é preciso fazer uma comparação, bem como aprofundar ao que está no interior da mensagem para que haja a compreensão.

Segundo Soares (1998) não basta o aluno ser só alfabetizado é preciso formar leitores que vivem em estado de letramento, que tem a capacidade de saber ler e fazer o uso adequadamente às demandas sociais que compete leitura, como pegar um ônibus, ir a um supermercado, correios, bancos dentre outros. Desse modo, a partir do momento que a pessoa letrada passa a fazer leituras críticas a sua condição social na sociedade se transforma, pois muda o seu modo de viver como cidadão de direito e deveres, e a sustentação a esse movimento, implica sempre percepção crítica, interpretação e “re-escrita” do lido” (FREIRE, 1994, p.31).

Portanto, para que uma leitura seja crítica é preciso estar sempre em movimento da interpretação e releitura do que foi lido na leitura de mundo para que de fato resulte sempre uma transformação de si mesmo e do mundo que o cerca. Nessa conjuntura Freire (1980) aborda

Esta tomada de consciência não é ainda a conscientização, porque esta consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência. A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica (FREIRE, 1980, p.26).

Assim, a leitura crítica envolve um estado de desvelar ao que está implícito na leitura de texto ou o que está posto na realidade. Em que as características da leitura crítica no aluno deve envolver a sua capacidade de ser um leitor que tenha condições de processar as informações, fazendo verificações de hipóteses e inferir o texto o lhe garantirá tornar-se um leitor proficiente e autônomo. A partir do que discutimos sobre leitura, no próximo capítulo abordaremos a forma de se trabalhar a leitura crítica a partir do gênero discursivo.

4 TRILHANDO REFLEXÕES SOBRE O GÊNERO DISCURSIVO

Neste capítulo discutiremos uma introdutória sobre gênero discursivo baseado em Bakhtin (1994). E, em seguida abordaremos sobre a importância do gênero na prática do professor em sala de aula, e, por fim, vamos discorrer sobre o nosso objeto de estudo, a propaganda impressa que será fundamentada em Garcia (1982), Melo (2006) e Consoli (2008).

4.1 Conversa introdutória: Gênero discursivo

Os gêneros do discurso na definição de Bakhtin (1997) estão relacionados a duas dimensões inseparáveis, sendo a atividade humana e o uso da língua. Sendo, a dimensão da atividade humana constituída por variedades imensuráveis, pois os indivíduos acabam que se organizando através de determinados padrões ao meio social. Então, a segunda dimensão se relaciona com a esfera da comunicação, ou seja, os diversos modos em si do uso da língua, bem como as formas típicas que são determinadas socialmente. De acordo com Bakhtin (1994):

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana. O que, e claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados* (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. (BAKHTIN, 1994, p.261)

A princípio sobre esse posicionamento, o uso da língua é expresso e articulado pelos indivíduos nas atividades humanas, assim ocorrendo uma interação entre essas duas dimensões. Essa interação entre atividade humana e o uso da língua é fundamental para que os indivíduos possam pela comunicação é mediada pelas práticas sociais.

Segundo Marx (2007), os homens dependem dessa interação, resulta do trabalho do homem na natureza, essa é uma fonte social em que todos os homens dependem de condições materiais para atender suas necessidades básicas de sobrevivência como moradia, alimentação, água e vestes. A dependência material está condicionada aos modos de produção, que são mediados pela comunicação, ou seja, pelo uso da linguagem resultante das práticas sociais. Marx (2007) também menciona o conceito trabalho como uma fonte social de grande significância para o homem se adaptar e conviver coletivamente.

Os indivíduos passaram a estabelecer vínculos uns com os outros, e dependem da constituição da linguagem que são processos históricos sociais para estabelecerem uma interação cuja intenção é para atender suas necessidades básicas. Conforme Orlandi (2001)

Se assim é, o estudo da linguagem não pode estar apartado da sociedade que a produz. Os processos que entram em jogo na constituição da linguagem são processos histórico-sociais. A análise de discurso tem uma proposta adequada em relação a estas colocações, já que no discurso constatamos o modo social de produção da linguagem. Ou seja, o discurso é um objeto histórico social, cuja especificidade está em sua materialidade, que é linguística (ORLANDI, 2001, p.17).

Nesta perspectiva, a análise de discurso correlaciona que a linguagem é um produto resultante das práticas sociais em que os homens a produzem na sociedade, e que ela se constitui por processos de determinações de ordem sociais, bem como históricas. Os discursos são como objeto histórico-social por estarem relacionados aos modos sociais produção de como suas especificidades é materializada. Segundo Bakhtin (1994) define que os modos de produção ocorrem pelos vários modos do uso da língua, que se efetua em forma de enunciados, uma vez que,

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos gramaticais da língua, mas acima de tudo, por sua construção composicional (BAKHTIN, 1994, p. 261).

Desse modo, os enunciados dependem de suas condições e finalidades que estão categoricamente ligados e definidos pelas suas especificidades de acordo com cada campo da comunicação. Assim, refere-se que cada enunciado particular deve ser tratado como individual, porém a esse jogo de características se denomina que “cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997, p.262)”.

Conforme o autor, as formas típicas do uso da língua e cada campo da atividade humana, elaboram tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo estes de uma diversidade infinita. Bakhtin (1997) também menciona que há uma infinita diversidade de gênero do discurso, justamente porque são abundantes as inúmeras possibilidades de atividades humanas. Por outro lado, como as atividades humanas estão sempre em movimento os gêneros do discurso também vai se modificando, como citado vai se replicando. Assim, no processo de sua formação integram e reproduzem vários outros gêneros, como é o caso dos primários (simples) que se estruturaram

nas situações de comunicação que se dão no cotidiano, consecutivamente reelaboram os secundários (complexos), como no exemplo citado os gêneros científicos, artísticos e sociopolíticos. Devemos nos atentar para o fato de que, independentemente das especificidades ou características que se apresentam nos discursos dos gêneros, os indivíduos dependem da comunicação (uso da língua) para realizarem suas interações sociais nas diversas esferas dentro da sociedade.

A esse posicionamento verificamos mais uma vez, que a língua não se pode ser colocada meramente como transmissora de informações, mas sim como lugar de interação das relações humanas. A aquisição dessa interação de comunicação começa, desde que nascemos pelo contato com a linguagem, que se dá primeiramente com a família. Em outra fase, a linguagem passa a se desenvolver por outras formas de construção, no caso instituições.

Um exemplo, a linguagem passa a ser desenvolvida de forma mais sistematizada a partir do momento em que a criança entra em contato com a escola, esta que irá exercer um papel fundamental para o seu desenvolvimento cognitivo e social, justamente pela sua interação com o outro e as experiências com novas formas de linguagem, pois,

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos (BRASIL, 2017, p.63).

Neste sentido, a escola passa ser um espaço em que ocorrerá as novas interações sociais da criança, sendo assim, é preciso que sigam as propostas da BNCC (2017) que orientam que o desenvolvimento das competências da criança devem estar pautada com práticas pedagógicas inter-relacionadas, entre os saberes e o saber fazer o uso da linguagem nas esferas das atividades humanas na sociedade. A escola deve trabalhar com gênero discursivo por ser uma forma eficaz para desenvolver a leitura e a escrita, além de fazerem parte da vida cotidiana das crianças, e conseqüentemente acabam que tornando a aprendizagem mais significativa. Assim, a partir dessa discussão de gêneros discursivos vamos falar a seguir sobre gênero discursivo na prática escolar.

4.2 Gêneros discursivos nas práticas escolares

Os métodos clássicos de tortura escolar como a palmatória e a vara foram abolidos. Mas poderá haver sofrimento maior para uma criança ou um adolescente que ser forçado a

mover-se numa floresta de informações que ele não consegue compreender, e que nenhuma relação parece ter com a sua vida? (ALVES, 1994, p.11)

Nesta perspectiva, os métodos clássicos realmente não são muito eficazes para qualquer aluno ser movido a uma imensidão de informações totalmente desconectadas do seu contexto, sem as quais não terá sentido algum para a sua vida, principalmente, ao que se refere ao ensino de leitura acaba que sendo torturante para a criança ler algo que está além da sua realidade.

Freire (1994) ao abordar que ler o mundo é uma forma de fazer um mapeamento a realidade, então, a escola tem por opção fazer uma sondagem no contexto em que vive os alunos e partindo das descobertas a esse meio, trazer leituras para dentro da escola que venham a ter mais sentido para as crianças. Ainda adverte que muitas vezes a escola toma atitudes errôneas do ato de ler, pois estão mais focadas em questões de quantitativo de leituras do que na qualidade de conteúdo.

A prática de leitura torna-se mecanicista quando é realizada simplesmente só pelo meio da memorização. Segundo Freire (1994) esse modo de prática de leitura não é uma real leitura e nem vai gerar conhecimento. Daí, as escolas têm como uma opção trabalhar com o ensino de leitura em uma forma de organização visando às práticas de linguagens, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017):

Assim, na BNCC, a organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação pontua pra a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes (BRASIL, 2017, p. 84).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) tem como foco orientações de que o ensino da Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem como foco o desenvolvimento dos alunos em uma perspectiva discursiva, que propõe práticas pedagógicas que estejam fundamentadas para os diversos usos das linguagens em situações com real, ou seja, o uso da linguagem em diversas esferas do campo de atuação na sociedade.

Para tal fim, a escola precisa trazer variadas formas de gêneros discursivos a serem trabalhados em sala além dos impressos dos quais já se trabalhava, assim precisam se adaptar em trazer textos, uma vez que a prática de linguagem contemporânea passou a exigir leituras de

gêneros e textos cada vez mais multissemióticos⁵, bem como suas novas formas de se interagir, produzirem e se replicar na sociedade.

A escola deve levar em considerações “a seleção de gêneros, portadores e exemplares textuais propostos também à progressão” (BRASIL, 2017, p.84). Igualmente, a seleção de gêneros deve ser feita de forma que venha sustentar a progressão das aprendizagens de leitura até o final dessa etapa da educação.

De acordo com Kleiman (2000) a escola não pode ficar somente com livros didáticos, uma vez que acabam que limitando a aprendizagem na formação leitora, por isso faz se necessário trabalhar com os mais variados tipos de gênero discursivo. Pela mesma razão, Ostapecehen (2014) menciona que a viabilização dos diversos gêneros na Educação Básica, pois o seu processo ocorre de forma interativa e enriquece a disciplina da Língua Portuguesa, bem como amplia a competência leitora.

No entanto, quando a escola leva em considerações esses fatores é acreditar que “as habilidades não são desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que nos circulam diversos campos de atividade humana” (BRASIL, 2017, p.75). Nesse ponto de vista, para que ocorra o desenvolvimento de novas habilidades leitoras, a escola tem que incluir nos currículos os mais variados tipos de gêneros que circulam no contexto do aluno para que sua aprendizagem não seja genérica, pois ela precisa ser significativa para sua vida. Trabalhar com esse tipo de metodologia garante justamente o que a língua tem de essencial, o seu significado.

O professor deve preocupar-se em buscar textos, não só por suas estruturas linguísticas, uma vez que de acordo com Bakhtin (1997), gêneros discursivos são tipos relativamente estáveis de enunciativos, ou seja, o uso da língua que é composto por seus conteúdos temáticos, estilos, bem como a construção composicional. Assim, deve também estar atento na pesquisa aos que se refere quanto à função do seu uso do gênero discursivo que estão em evidências no cotidiano, para organizar seu planejamento, devido.

A relação do aluno com o universo simbólico não se dá apenas por uma via - a verbal – ele opera com todas as formas de linguagem na sua relação com o mundo. Se considerarmos a linguagem não apenas como transmissão de informação, mas como mediadora (transformadora) entre o homem e sua realidade natural social, a leitura deve

⁵ Textos com efeitos de sentidos, [...] volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade, etc. (BRASIL, 2017, p.79)

ser considerada no seu aspecto mais consequente, que não é o de mera decodificação, mas o da compreensão (ORLANDI, 1988, p. 38).

Nesta perspectiva, as práticas de leitura precisam estar organizadas e planejadas para trabalhar mostrando para os alunos que existe uma infinidade de formas simbólicas da qual podemos fazer a leitura de mundo. O uso da linguagem não pode ser trabalhado só como mera transmissora de informações, assim, o professor precisa conhecer a função e a finalidade de uso cada texto que circula no contexto.

Para isso, é preciso que o professor também saiba fazer a escolha certa de acordo com o contexto dos alunos e seus interesses. Além, de explicar para as crianças a importância de se ler diferentes tipos de textos, ensinar estratégias que lhes de segurança para resolver erros ou lacunas da compreensão de um texto, e conseqüentemente “articular situações de ensino de leitura em que se garanta sua aprendizagem significativa” (SOLÉ, 2012, p. 31).

Dessa forma, cabe ao professor ensinar aos alunos que diante de situações desafiadoras na leitura, pode-se por meio de inferências e hipótese construir um sentido ao que se está lendo. Atualmente, vivemos diante de uma sociedade que cada vez mais está cheia de conflitos no cotidiano, por isso a BNCC (2017) se posiciona sobre um dos objetivos para a formação de competência do aluno, que está baseada para a ampliação do multiletramento, visto que,

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 1998, p.40).

Neste sentido, compreendemos que alfabetizar letrando com os mais vários tipos de linguagens é oportunizar os alunos de se apropriar e fazer o uso da leitura de forma significativa. Já em relação ao processo o uso dos gêneros discursivos se configura em múltiplas possibilidades de se ter uma relação prazerosa no processo ensino-aprendizagem da leitura. Por fim, trabalhar com os diversos gêneros discursos é desenvolver habilidade leitora que garanta aos alunos a fazerem o uso da linguagem com real no seu exercício com a cidadania. A partir do que abordamos sobre o gênero discursivo na prática escolar, a seguir discutiremos sobre o gênero propaganda.

4.3 Gênero Propaganda

Ao longo da história da humanidade os indivíduos se utilizam das mais variadas formas de linguagens para se comunicar, seja na forma de convencer o outro sobre algum objeto ou ideia, e um dos meios dessa comunicação se utilizam da propaganda.

A conceituação da propaganda, segundo Melo (2006), vem do latim com o termo *propagare* que de início foi muito utilizado pela igreja Católica como forma de propagação da fé visando o sentido de disseminar ideias ligadas a ordem religiosa.

Propagar a palavra dependia do ato de ler, porém somente poucos tinham o poder de se utilizar desse instrumento que é a prática de leitura sobre o que se estava escrito nos textos. Atualmente, sabemos que houve várias transformações nessa forma de definição de propaganda, em que antes só seguiam funções de propagar e difundir princípios religiosos, e agora também disseminam ideologias sejam por questões políticas, éticas, e principalmente comerciais de cunho econômico.

Garcia (1982) aborda três tipos de propagandas, sendo as com textos comerciais que buscam despertar o interesse dos indivíduos a experimentar um produto ou usar algum tipo de serviço. A política, no caso eleitoral, que se utilizam de textos discursivos com apelos pessoais, e os textos que se referem à propaganda ideológica, esta que é mais ampla, cujo o seu objetivo é moldar ideais e valores nos indivíduos e, com isso, direcionar e controlar os comportamentos sociais.

Melo (2006), também nos chama atenção, sobre as propagandas sociais que não visam lucros, porém, grandes empresas comerciais adotam esse tipo de propaganda como uma forma de cativar a simpatia dos indivíduos sensibilizando-os com as problemáticas de causas sociais.

Cada tipo de propaganda como mencionado acima, segundo Galvani (2001) trazem em seus textos diversas formas estéticas que fundamentam a sua função e uso social, e conforme Garcia (1982) as mensagens trazidas nos textos das propagandas, as vezes a sua compreensão é variável, e se utilizam de certas condições para transmitir a ideologia, precisando adaptar e adequar as ideias nelas contida às condições e à capacidade dos receptores ter a sua atenção despertada para as mensagens, e conseqüentemente consigam entender seu significado. Segundo Garcia (1982),

[...] codificação é o processo pelo qual as ideias são transformadas em mensagens passíveis de serem transmitidas e entendidas. Há inúmeras formas pelas quais as ideias são codificadas antes de sua divulgação [...] a propaganda dessa forma, procura difundir apenas o essencial do conteúdo de uma ideologia, selecionando algumas ideias

fundamentais, restringindo-se a uma ou algumas fórmulas resumidas e simples ou se limitando a um mero sinal simbólico (GARCIA, 1982, 45).

Diante dessa conjuntura, os processos de codificação em que as ideias são transformadas em mensagens a serem transmitidas, se baseiam em estratégias persuasivas e manipuladoras, no que impõem e determinam os modos de comportamento dos indivíduos.

Nesse processo também se utilizam de fórmulas simplificadas, ou seja, curtas que contemplam as ideias mais importantes do que se quer transmitir na mensagem. Assim, os discursos das mensagens das propagandas seguem por variadas formas de combinações de recursos linguísticos para convencer tanto o consumidor a obter um produto e serviço ou conduzir mudanças de comportamentos sociais, bem como seus valores, crenças e outras atitudes. Em síntese Melo (2006) esclarece:

Para isso, é utilizado um conjunto de técnicas e recursos semióticos, tais como jogo de cores e imagens; diferentes tamanhos das fontes; frases curtas, períodos compostos por coordenação; seleção lexical cuidadosa, uso de figuras de linguagem com termos específicos, claros e concisos; linguagem clara e objetiva (MELO, 2006, p.19).

Conforme a autora, as propagandas se utilizam de recursos linguísticos como forma de convencimento, e o produtor do texto da propaganda além de usar uma linguagem clara, também leva em consideração recursos semióticos, estes que são utilizados em uma relação como um jogo entre palavras, seleção lexical figura de imagens, ou seja, de signos que são empregados tanto em propagandas verbais ou não verbais.

Os efeitos das propagandas “permite disseminar, de forma persuasiva, para toda a sociedade, as ideias [...] depois emitida através dos diversos meios e suportes de comunicação” (GARCIA, 1982, p.78). Nestas perspectivas os efeitos das propagandas tendem a ser um meio de comunicação que propagam de forma persuasivas ideias que vão se manifestar e influenciar os modos de vida na sociedade.

Portanto, independentemente, das formas e recursos semióticos utilizados em uma propaganda, Garcia (1982) aborda que o jogo desse meio de comunicação se baseia no controle ideológico, este que vai controlando inconscientemente os indivíduos de certo modo em que vão ficando muitas vezes incapacitados de reconhecer a sua própria realidade.

A propaganda é um meio pelo qual ocorre uma interação comunicacional, que se utiliza de vários recursos para apresentar um determinado produto, serviço e ideias para que ocorra o

convencimento. Assim, para fazer uma propaganda é preciso um produto, uma ideia e alguém que a faça, neste caso será feita pelo publicitário que irá se utilizar da sua criatividade para apresentar um determinado produto, serviço ou ideia.

Como mencionado à propaganda cumpre a função de convencer os indivíduos a obter algo para satisfazer suas necessidades imediatas ou um simples desejo. Nesse atual contexto histórico, devido ao desenvolvimento tecnológico houve conseqüentemente, um aumento de consumistas desenfreados. Assim, a propaganda pode ser tanto benéfica ou maléfica na vida dos indivíduos, a escola pode ser um meio de educar os alunos a serem futuros consumidores mais conscientes, bem como saber fazer a leitura crítica das informações contidas nos textos das propagandas, segundo Galvani (2001)

[...] folhetos, panfletos, outdoors, jornais, revistas, placas, faixas, anúncios [...] são portadores de textos que trazem as mais variadas formas estéticas em função do uso social de cada um. Conseqüentemente, o tipo de texto impresso neles preserva usos e formas da linguagem escrita padronizada para cada gênero discursivo (GALVANI, 2001, p. 49).

Neste sentido, o gênero propaganda é um tipo de discurso de circulação, mas por ser um texto de persuasão o aluno precisa conhecer todas as propostas de tipologia textual contida no texto, bem como o seu uso social. Trabalhar com a propaganda em sala de aula viabiliza ao aluno o acesso ao letramento que viabiliza aos alunos fazerem leituras além do simples ato de decodificar, pois esses tipos de texto também servem,

[...] para o desenvolvimento das funções cognitivas e operacionais mentais, tais como identificar, analisar, selecionar, organizar, comparar, diferenciar, representar mentalmente, levantar hipóteses, promover relações virtuais e outras que, se bem desenvolvidas, beneficiarão a criança em outras situações de raciocínio (GALVANI, 2001, p.50).

Desse modo, a propaganda exerce uma grande contribuição na formação leitora de alunos críticos no Ensino Fundamental. Para tal, é preciso desenvolver habilidades de leitura dos textos desse gênero discursivo, uma vez que circulam nas práticas sociais. Ler um texto de propaganda não é tão simples, pois se utilizam de estratégias persuasivas, Segundo Melo (2006) os discursos das propagandas são sustentados por diversas combinações de recursos icônico-linguísticos. Então, cabe ao professor, proporcionar aos alunos a exploração desse tipo de material, pois,

Dessa forma, justifica-se, então, a escolha deste material didático pedagógico que traz o estudo do gênero propaganda, que carrega multissignificações (verbais e visuais). Ao trabalhar com este gênero, podemos despertar a interpretação crítica do aluno, levando-o

a compreender em que medida o jogo de valores e tensões sociais podem influenciar e persuadir as pessoas. O estudo do gênero visa, portanto, o ensino da leitura não só baseado nos aspectos verbais, mas nas condições de produção em que está inserido (OSTAPECHEN, 2014, p.5).

Conforme a autora trabalhar em sala de aula com os mais variados tipos de gêneros, significa proporcionar aos alunos o contato com outros conhecimentos que não estejam padronizados ou limitados somente a livros didáticos ou manuais. Essa é uma possibilidade de enriquecer e ampliar a competência linguística do alunos, bem como de saberem fazer o uso desses novos conhecimentos na prática social.

Outro detalhe em relação de se trabalhar com a propaganda impressa é que os textos são publicitários chamativos, segundo Consoli (2008) são extremamente atraentes, ricos em recursos estilísticos, além de serem interessantes e motivadores para que os alunos adquiram o interesse pela leitura e escrita.

Os atrativos que os textos publicitários das propagandas carregam em si recursos linguísticos, que podem gerar alterações comportamentais nas crianças, bem como também em adultos, e geralmente são desencadeados pelos impactos e bombardeios de produtos que são lançados pela indústria cultural diariamente.

Vale ressaltar ainda em relação aos textos das propagandas é que também são atribuídas certas características, como é o caso da intertextualidade em que “todo texto é um intertexto; outros textos estão presentes nele, em níveis variáveis, sob formas mais ou menos reconhecíveis (KOCH, 2001, p.46)”. Em conformidade, com a autora, a intertextualidade se configura na relação de que a construção de um texto sempre parte de um já existe. Segundo Orlandi (2001):

A intertextualidade, isto é, a relação de um texto com outros (existentes, possíveis, ou imaginários). [...] O(s) sentido(s) de um texto passa(m) pela relação dele com outros textos. Isso mostra como a leitura pode ser um processo bastante complexo e que envolver muito mais do que habilidades que se resolvem no imediatismo da ação de ler. Saber ler é saber o que o texto diz e o que ele não diz, mas o constitui significativamente (ORLANDI, 2001, p.11).

Nessa conjuntura, conforme a autora os sentidos de um texto muitas vezes se constrói pela sua relação com outros textos, no que nos demonstram que saber ler exige habilidades que vão além do ato imediatista da ação de ler, é preciso saber o que de fato o texto diz significativamente.

Então, cabe à escola desenvolver o papel de educar os alunos por meio da contribuição da propaganda a formar futuros leitores que possa ter competências de que saber fazer a descrição e interpretação das propagandas, já que estamos vivendo um contexto social, que a indústria cultural não se utilizam de éticas visando somente os interesses que cada vez mais os indivíduos tornem-se consumistas alienados, que muitas vezes compram determinados produtos sem saber para que sirva, bem como a sua utilidade e outros.

A escola precisa também levar em conta que a contribuição das propagandas impressas possibilita aos alunos desenvolverem não só competências cognitivas, mas também outras competências como é o caso das socioemocionais,

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL.2017, p.10).

Nesse sentido, cabe à escola trabalhar com saberes que viabilize o desenvolvimento de habilidades tanto cognitivas, socioemocionais, principalmente práticas que sejam capazes de proporcionar aos alunos valores e atitudes para dar conta de resolverem demandas reais da vida cotidiana.

Portanto, a propaganda impressa como gênero discursivo contribui para a formação de um aluno crítico em saber fazer o uso da prática da leitura no seu cotidiano de forma mais consciente, não se deixando ser seduzido ou influenciado por ideais que possam descaracterizar sua essência.

A seguir no próximo capítulo discutiremos como se realizou os procedimentos metodológicos da pesquisa.

5 PERCURSO DO FAZER METODOLÓGICO

De acordo com Minayo (2009) metodologia é muito mais do que só técnicas, uma vez que envolve a articulação de concepções teóricas com a realidade, bem como o pensamento sobre a mesma. E entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem e da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalidade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade).

A seguir, nesse capítulo abordaremos os caminhos percorridos na metodologia deste trabalho de pesquisa qualitativa, pela forma de trabalho de campo, e por meio de pesquisa participante, observação e Roda de conversa.

5.1 Tipo de pesquisa

A abordagem de investigação que melhor integra-se aos objetivos e às questões de estudo acerca deste trabalho é a qualitativa, em que o pesquisador irá interpretar os dados coletados visando segundo Martins (2004) privilegiar um estudo das ações subjetivas dos indivíduos. Segundo Minayo (2009) esse tipo de pesquisa com abordagem qualitativa tem a intenção de buscar valorizar o mundo dos significados das atitudes, valores, sentimentos e vivência dos indivíduos.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e articulada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da internacionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos (MINAYO, 2009, p. 14).

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa busca tanto compreender e analisar pontos da subjetividade dos indivíduos para ser trabalhado, do que questões de dados quantitativos ou estatísticos. Portanto, por meio dessa abordagem foi possível apreender e interpretar dados pesquisados.

5.2 Trabalho de campo

Este trabalho além dos dados bibliográficos tem por fundamento a pesquisa de campo que realizamos por meio de coleta de dados direcionada ao local e os indivíduos a serem pesquisados articulando o uso de vários tipos de recursos de investigação. Segundo Severino (2007), o trabalho de campo nos permite pesquisar o objeto pesquisado diretamente ao seu ambiente, ou seja, em que ocorre o fenômeno a ser estudado pelas suas manifestações, pois,

[...] o trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação com os “atores” que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social (MINAYO, 2009, p.61).

Com a pesquisa de campo temos a oportunidade de confrontarmos teoria e prática para buscarmos evidências por meio das nossas questões de estudo. A pesquisa de campo deste trabalho foi desenvolvida no período do Estágio Supervisionado IV do Ensino Fundamental, ministrado sob a orientação da professora Mestre Aurenísia Coutinho Ivo. O desenvolvimento da pesquisa teve como local a Escola de Educação Básica - EEBAS, com uma turma selecionada do 5º ano do Ensino Fundamental.

5.3 Pesquisa Participante

Segundo Gil (2008) “A pesquisa participante, assim como a pesquisa ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas” (GIL, 2008, p. 55). Em conformidade com o autor, a pesquisa participante é caracterizada quando o pesquisador está inserido no grupo que vai pesquisar, ou seja, interage diretamente com os pesquisados.

Neste estudo, primeiramente realizamos as seguintes formalidades, solicitamos a Coordenação Pedagógica, da Escola de Educação Básica- EEBAS, bem como dialogamos com a diretora a nossa autorização para realizarmos o Estágio Supervisionado, e conseqüentemente a execução da intervenção do projeto de pesquisa. E, vale salientar, que não podemos deixar de mencionar a hospitalidade e acolhimento não só da escola, mas principalmente da professora e a turma do 5º ano que tornaram esse momento mais significativo para formação docente.

Os participantes da pesquisa foram avisados *a priori* a respeito dos objetivos e procedimentos da pesquisa pela professora de sala de aula. E nesse momento do estágio nos oportunizou a garimpar informações por meio das observações como procede a interação da relação professora e alunos, sua prática pedagógica, bem como outras formas de manifestações e reações do processo ensino de leitura. Contudo vale salientar, que o estágio foi de grande importância para o planejamento da intervenção conforme segue nos nossos apêndices.

Nossa intervenção ocorreu por meio de oficinas de leituras produzidas cujo objetivo era de proporcionar atividades que articulassem o gênero discursivo propaganda impressa para a formação de leitores críticos. O plano de desenvolvimento das oficinas foi elaborado para a turma do 5º ano, período da manhã com a composição de dezenove alunos matriculados.

A primeira intervenção ocorreu no dia 11 de abril de 2019, com a execução de uma proposta de mobilizar conhecimentos prévios dos alunos sobre o que é a propaganda impressa. Abaixo segue o quadro com o plano da primeira oficina

Quadro 5: Plano Desenvolvido da Primeira Atividade (Propaganda impressa)

		Data
Objetivos	Desenvolver habilidades de oralidade. Despertar o gosto pela escrita. Estimular a criatividade.	11/Abr. 2019
Conteúdo	Língua Portuguesa	
Tempo de duração	1 Hora	
Procedimentos Metodológicos	Inicialmente, apresentamos algumas imagens de propagandas impressas aos alunos. Posteriormente, perguntamos a turma em forma de diálogo o que eles entendem o que é propaganda para diagnosticar os conhecimentos prévios. Após, o levantamento do conhecimento prévio, apresentamos imagens diversas impressas de propagandas comerciais, e explicaremos que existem vários veículos difusão da sua circulação, que geralmente é destinada a um público, bem como possuem sempre uma frase marcante, ou seja, o <i>slogan</i> . Finalizamos esse primeiro momento com um debate para que os alunos possam expressar-se sobre a importância da circulação da propaganda na sociedade.	

Recursos	Imagens diversas de propagandas impressas comerciais e sociais Panfletos promocionais	
Avaliação	Através da observação analisamos primeiramente os conhecimentos prévios dos alunos, bem como foi avaliado os interesses e a suas participações na atividade proposta.	

Fonte: Projeto de Intervenção.

No quadro seguinte a intervenção com a segunda oficina para o reconhecimento do uso e função da propaganda.

Quadro 6: Plano Desenvolvimento da Segunda Atividade (Reconhecimento do uso e função da propaganda impressa)

		Data
Objetivos	Compreender o uso e a função do texto propaganda. Estimular o desenvolvimento cognitivo a situações com o real do cotidiano. Despertar a criticidade de pensamentos.	11/Abril de 2019
Conteúdo	Língua Portuguesa (estrutura textual: gênero propaganda) História (conceito de tempo)	
Tempo de duração	1 Hora	
Procedimentos Metodológicos	Inicialmente, retornamos a temática dialogando com a turma sobre o “uso” da circulação do gênero propaganda impressa no cotidiano e sobre as suas “finalidades”. Em seguida, abordamos questões dos efeitos dos <i>slogans</i> ou marca (produto) ao longo do tempo. Após solicitamos para que os alunos se juntassem em grupos para realizarem uma atividade de interpretação textual seguida de uma produção escrita partindo da escolha de alguma imagem impressa apresentada. Quando todos terminaram os grupos apresentaram suas produções por meio de um seminário.	
Recursos	Imagens diversas de propagandas comerciais impressas Folha de papel sulfite A4 Lápis de cor Canetinha hidrocolor coloridas	

Avaliação	A avaliação foi de forma contínua, por meio da observação valorizando o desenvolvimento e a progressão da compreensão dos alunos, bem como a sua participação e o interesse com a proposta da atividade.	
------------------	--	--

Fonte: Projeto de Intervenção.

A terceira oficina foi realizada no dia 25 de abril de 2019, propomos para a turma interpretação dos elementos textuais da propaganda. Segue o quadro com a terceira oficina

Quadro 7: Plano Desenvolvido a Terceira Atividade (Interpretação dos elementos textuais da propaganda)

		Data
Objetivos	Ampliar o repertório linguístico Ordenar o raciocínio lógico Expressar ideias, sentimentos e opiniões. Reconhecer a utilidade da leitura como meio de comunicação	25/Abril de 2019
Conteúdo	Ciências	
Tempo de duração	1 Hora	
Procedimentos Metodológicos	Inicialmente realizamos uma conversa perguntando para os alunos se é possível fazer leituras somente por meio de imagens sem texto. E, em seguida mostramos algumas imagens explicando os elementos linguísticos verbais e não verbais na propaganda impressa. Posteriormente, apresentamos imagens de propagandas impressas de <i>fastfood</i> e embalagens de produtos para os alunos explicando sobre alguns males que as comidas industrializadas podem prejudicar a nossa saúde, bem como os efeitos que estão implícitos nas propagandas que podem ser enganosos. Após a explicação realizamos uma atividade estimulando os alunos com questionamentos sobre quais tipos de interpretação tiveram sobre as imagens apresentadas.	
Recursos	Embalagens biscoito <i>cookies</i> Bauducco Embalagem suco de fruto Embalagem da bebida de chocolate todyinho Imagens de diferentes produtos alimentícios	

	industrializados	
Avaliação	A avaliação foi de forma contínua, por meio da observação valorizando o desenvolvimento e a progressão da compreensão do aluno, bem como a sua participação e o interesse com a proposta da atividade.	

Fonte: Projeto de Intervenção.

Realizamos a quarta intervenção no dia 25 de abril de 2019, objetivando trabalhar com turma a proposta sobre as influências da propaganda. Segue o quadro com quarta oficina

Quadro 8: Plano Desenvolvido da Quarta Atividade (Influência da Propaganda)

		Data
Objetivos	Estimular o desenvolvimento de competências sócio emocionais Despertar a criatividade Desenvolver a criticidade	25/Abril de 2019.
Conteúdo	Arte	
Tempo de duração	1 Hora	
Procedimentos Metodológicos	Os alunos foram organizados primeiramente em grupos, e em seguida apresentamos imagens de algumas propagandas comerciais, bem como incluindo panfletos promocionais de produtos e serviços. Em seguida, realizamos questionamentos com a turma sobre o poder de persuasão das propagandas que podem influenciar mudanças de comportamento humano na sociedade. Nesse momento perguntamos quem já ficou triste ou decepcionado por não ter adquirido um produto ou um serviço. Após, solicitamos que os grupos criassem um produto com <i>slogan</i> ou marca e expliquem para turma por meio e seminário suas criações.	
Recursos	Imagens diversas de produtos alimentícios, brinquedos, beleza e panfletos promocionais de produtos e serviços. Canetinhas hidrocolor Lápis de cor Lápis grafite Cartolinas	
Avaliação	A avaliação será de forma contínua, por meio da observação valorizando o desenvolvimento e a	

	progressão da compreensão dos alunos, bem como a sua participação e o interesse com a proposta da atividade.	
--	--	--

Fonte: Projeto de Intervenção.

No quadro a seguir a intervenção para o reconhecimento da função da propaganda social e seus efeitos. Segue o quadro com o plano da quinta oficina:

Quadro 9: Plano Desenvolvido da Quinta Atividade (Reconhecimento da função da propaganda social)

		Data
Objetivos	Estimular o gosto pela leitura Desenvolver competências sócio emocionais Despertar o senso crítico	14/Agosto de 2019
Conteúdo	Geografia (meio ambiente) Língua Portuguesa (Interpretação de texto e oralidade)	
Tempo de duração	1 Hora	
Procedimentos Metodológicos	Inicialmente organizamos e acomodamos a turma em círculo. Em seguida realizamos uma Roda de Conversa para uma retrospectiva sobre a temática e a importância da propaganda impressa para formação de leitores críticos. Em seguida, apresentamos algumas imagens das atividades de leitura realizadas anteriormente pela turma cuja intenção é a mobilização dos conhecimentos já adquiridos. Na sequência, também apresentamos novas imagens, porém de propagandas sociais impressas para dar voz às falas sobre as interpretações que fizeram das leituras das imagens apresentadas. Finalizamos solicitando que escrevessem um pequeno comentário sobre suas impressões das oficinas.	
Recursos	Imagens diversas de propagandas sociais impressas	
Avaliação	A avaliação será de forma contínua, por meio da observação valorizando o desenvolvimento e a progressão da compreensão dos alunos, bem como a sua participação e o interesse com a proposta da atividade.	

Fonte: Projeto de Intervenção.

As oficinas foram aplicadas de acordo com o planejamento, porém a exceção da quinta oficina foi aplicada em tempo mais longo das outras, devido ao tempo insuficiente que tivemos para aplicar durante o período do estágio, sendo aplicada a intervenção no dia 14 de agosto de 2019.

O detalhe da execução de cada oficina será relatado no capítulo das análises dos dados, onde daremos ênfase das reações, falas, bem como todas as manifestações de mudanças que ocorreram durante e após a realização das atividades aplicadas na intervenção.

5.4 Instrumentos de geração de dados

Essa pesquisa tem como instrumentos de geração de dados recursos que fomentam o acesso às informações a que se destina o estudo. As gerações de dados são “as técnicas utilizadas como mediação prática para que se concretize a pesquisa” (SEVERINO, 2007, p.124).

Nesse sentido, essa pesquisa além de já mencionado anteriormente o trabalho de campo, está pautada também aos seguintes instrumentos utilizados para subsidiar este estudo, como observação participante, roda de conversa, conforme segue descritos.

5.4.1 *Observação participante*

A observação participante foi um recurso fundamental ao estudo de campo no que se refere à pesquisa qualitativa. Visto que, possibilitou-nos captar detalhes minuciosos que não são possíveis de serem detectados através de dados quantitativos ou recursos padronizados, como é o caso de questionários fechados. Sendo assim, podemos definir de acordo com Minayo (2009).

Observação participante como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente (MINAYO, 2009, p. 70).

Dessa forma, a observação participante permite aos pesquisadores uma interação com o meio social e os sujeitos pesquisados. Esta forma de observação foi um instrumento riquíssimo

para a coleta de dados, que nos possibilitou conviver e a tentar compreender todas as situações tanto implícitas e explícitas das manifestações e reações do fenômeno estudado.

Para tal, ao longo da investigação buscamos por meio da observação participante verificar a rotina da sala de aula, como a professora trabalha com a leitura e quais os tipos de textos discursivos utilizados na prática em sala de aula. As observações começaram no mês de fevereiro do ano de 2019, no que totalizou uma duração de 60 horas, e realizamos os registros dos dados coletados por meio de uma caderneta.

Portanto, a observação participante, segundo Severino (2007) é a que nos permitiu interagir com os sujeitos e fenômeno investigado, bem como um instrumento que nos deu condições de ir registrando descritivamente todas as situações de manifestações e reações ao longo da nossa presença.

5.4.2 Roda de conversa

Por meio de uma roda de conversa com a turma, obtivemos um retorno (*feedback*), ou seja, foi o momento de captarmos nas falas dos alunos (as) quais as impressões e reações tiveram das vivências nas oficinas. Em conformidade de que as:

Rodas de Conversa consistem em um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo. Um dos seus objetivos é de socializar saberes e implementar a troca de experiências, de conversar, de divulgação e de conhecimentos entre os envolvidos, na perspectiva de construir e reconstruir novos conhecimentos sobre a temática proposta (MOURA; LIMA, 2014, p.101).

Para tal fim, realizamos com os alunos uma roda de conversa que aconteceu dentro da própria sala de aula. A princípio, organizamos e acomodamos a turma em forma de círculo. Em seguida, apresentamos algumas imagens das atividades realizadas pela turma ao longo das oficinas de leitura com intuito de ativação da memória para que recordassem da proposta da temática.

Na sequência, também apresentamos algumas imagens de propagandas impressas para dar voz às falas sobre as compreensões das construções de sentidos dos textos. Após, esse momento propomos uma discussão cuja intenção era saber se as oficinas foram significativas para eles.

Levando em considerações, para uma melhor investigação, e registros das leituras com as propagandas impressas, optamos para que os alunos escrevessem um pequeno comentário sobre suas impressões das oficinas.

A roda de conversa teve uma duração de quarenta e cinco minutos, em que os alunos pela primeira vez tiveram a oportunidade de expressar seus sentimentos, pensamentos e opiniões sobre a propaganda impressa e seus efeitos na vida dos indivíduos.

Realizamos os registros das falas dos alunos em caderno, na presença da roda de conversa estavam presentes dezessete alunos, sendo nove meninos e oito meninas, discutimos sobre leitura de propagandas impressas, com o objetivo de contribuir na formação leitores críticos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nosso retorno de atividade final foi bastante positivo, porém, maiores informações serão apresentadas e detalhadas no capítulo das análises de dados.

5.4.3. Oficinas pedagógicas

As oficinas são estratégia do fazer pedagógico, segundo Anastasiou e Alves (2004).

A oficina se caracteriza como uma estratégia do fazer pedagógico onde o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar mão de música, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim vivenciar ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e coletiva (ANASTASIOU E ALVES, 2004, p.96).

Em conformidade com a autora, as oficinas são uma estratégia no fazer pedagógico que viabiliza ser um espaço de compartilhamento de construção e reconstrução do conhecimento que proporciona uma aprendizagem mais significativa.

As oficinas foram realizadas na Escola Educação Básica, situada dentro do Campus I da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Desenvolvemos o plano com cinco oficinas cada uma com a duração de 1 hora. Observamos, que nas oficinas, geralmente estavam presentes em torno de 16 a 17 alunos, e durante a execução das oficinas colhemos e registramos as falas e reações dos alunos em anotações no caderno, além das atividades executadas pelos alunos que também nos serviram de dados.

5.5 Participantes da pesquisa

Os sujeitos tratados nessa pesquisa foram à turma do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica – EEBAS. A turma é composta por dezenove alunos, sendo dez meninos e nove meninas. Porém, tanto a escolha dos participantes, bem como o *locus* da pesquisa se deve a nossa vivência e intervenção nas regências do Estágio Supervisionado IV Ensino Fundamental.

A docente regente da turma detém da formação o curso de Pedagogia, Mestrado em Educação e está cursando o Doutorado em Educação. Já foi servidora pública municipal concursada da Prefeitura Municipal de João Pessoa, estado da Paraíba, em que já ocupou os cargos de Orientadora Educacional e Professora. Atualmente, é docente na Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba e está fazendo o Doutorado.

5.6 Local da pesquisa

Neste tópico abordaremos sobre o município da cidade de João Pessoa, estado da Paraíba onde foi realizada a pesquisa e a apresentação dos dados referente à Escola de Educação Básica – EEBAS onde realizamos a coleta de dados para este trabalho:

5.6.1 Município

O município foi fundado em 1585, nasceu às margens do Rio Sanhauá e conseqüentemente foi crescendo em direção ao mar. Atualmente, sendo considerada a terceira cidade mais antiga do Brasil. Em seu histórico carrega em si alguns nomes que já foram adotados no início, sendo o primeiro nome em homenagem a Nossa Senhora das Neves, em que o município recebeu nome de Filipéia de N. S das Neves e Parayba do Norte por causa do rio que foi o principal canal de acesso e que até hoje é o principal rio do Estado.

Houve algumas alterações de nomes, atualmente a cidade tem o nome de João Pessoa em homenagem ao antigo presidente da Província João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, em que na época era candidato vice-presidência da República na chapa de Getúlio Vargas, porém diante dos conflitos políticos houve o assassinato de João Pessoa no dia 26 de julho de 1930, no que culminou a Revolução de 1930.

Possui uma área territorial de 211,475 quilômetros quadrados, a estimativa populacional é de 811.598 em 2017. É considerado o centro financeiro e econômico do estado da Paraíba, uma das fontes desses recursos trata-se de que João Pessoa é um forte destino turístico no Nordeste, uma vez que seus atrativos naturais, como as belíssimas praias.

João Pessoa tem um dos marcos geográfico mais importante do mundo que é o Ponto Extremo Oriental das Américas, no que rótula como Porta do Sol por ser o lugar onde o sol nasce primeiro. Também é considerada uma das cidades mais verdes do Brasil, grande parte da vegetação está no Jardim Botânico Benjamim Maranhão.

Além, de todos os atrativos naturais, o município também conta com a hospitalidade do povo paraibano, além da culinária, fazendo a cidade ser considerada uma das capitais de melhor qualidade de vida do Nordeste.

Em referência a questão educacional o número de escolas no município de João Pessoa, em conformidade com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP no Mapa de Coleta de Dados ao Censo Escolar de 2019 ao que compete aos dados quantitativos por escolas como podemos observar no seguinte quadro abaixo:

Quadro 10: Censo escolar – Mapa das escolas

Município	Dependência administrativa	Número de escolas	Número de fechadas	%
	Municipal	184	183	99,46
	Estadual	109	109	100
	Privada	385	186	48,31
	Federal	4	4	100
Total		682	482	70,67

Fonte: Censo Escolar/INEP 2019

E, em conformidade com dados da última atualização da pesquisa realizada pelo INEP no ano de 2017, o quantitativo de escolas públicas no município de João Pessoa que ofertam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental corresponde em cinquenta e cinco escolas na Rede Estadual situada no Município (REM) e oitenta e seis escolas na Rede Municipal (RM).

Para uma análise mais detalhada das informações, segue abaixo o quadro com o quantitativo de estudantes matriculados em turmas regulares nos Anos Iniciais entre os anos de 2015 a 2017 nas escolas da Rede Municipal e Rede Estaduais localizadas no Município.

Quadro 11: Alunos Matriculados nos Anos Iniciais

	Matrículas nos Anos Iniciais					
	2015		2016		2017	
	REM	RM	REM	RM	REM	RM
1º ano	1.394	3.209	1.543	3.028	1.310	3.563
2º ano	1.636	3.473	1.649	3.544	1.541	3.706
3º ano	2.014	4.619	2.085	4.366	1.890	4.858
4º ano	2.000	4.539	1.942	4.208	1.691	4.552
5º ano	2.173	4.656	2.330	4.463	1.816	4.504

Fonte: MEC/INEP/DEED

No presente momento, a prefeitura Municipal de João Pessoa está em processo de adequação ao Plano Municipal de Educação (PME), em que assumiram um compromisso desde 2002 obedecendo a princípios Constitucionais de gestão democrática no que se refere ao ensino público. Contudo, obedecendo em ofertar uma educação de qualidade, valorização e formação dos profissionais da educação, gestão democrática, principalmente o financiamento da educação visando à formação de cidadãos sob uma nova visão de mundo para interagir na contemporaneidade.

E, em circunstância aos últimos indicadores sobre a qualidade de educação pública no município de João Pessoa, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) calculadas por base do aprendizado dos estudantes na disciplina da Língua Portuguesa (Prova Brasil), bem como no fluxo escolar (taxa de aprovação) os alunos (as) do 5º ano atingiram em 2015 40% e em 2017 48%.

No que se compete à aprendizagem de leitura, de acordo com a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), os resultados de 2016, que seguem uma descrição de escala por nível de proficiência, conforme segue o quadro abaixo os resultados da Paraíba:

Quadro 12: Descrição da escala Proficiência de Leitura

Nível	%	Descrição	
1	35,94	Elementar	Insuficiente
2	35,59	Básico	Insuficiente
3	22,84	Adequado	Adequado
4	5,62	Desejado	Suficiente

Fonte: MEC/INEP/ANA 2016

De acordo com os indicadores de escala de proficiência a maior parte dos estudantes paraibanos está no nível elementar e básico no que os comparam por insuficiência na competência de leitura. Observamos que ainda é preciso trabalhar com mais eficiência para a formação de leitores, cujas habilidades a serem desenvolvidas precisam dar conta de torná-los cidadãos mais críticos na sociedade.

5.6.2 A Escola Pesquisada

A Escola de Educação Básica – EEBAS foi fundada em 1988, porém só começou a funcionar em 1990. Está localizada no Conjunto Presidente Castelo Branco III, na cidade de João Pessoa, estado da Paraíba, situada no Campus I, vinculada ao Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba. No início de sua fundação realizava atendimento creche-escola, mas atualmente oferece educação regular para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, nos respectivos períodos, matutino (7h15min-11h15min) e vespertino (13h15min-17h15min).

Conforme o site da escola EEBAS-UFPB a estrutura organizacional da educação está pautada nos dispositivos na LDBEN N.9.394/96, na Lei 11.274/2006 do Ensino Fundamental de 9 anos, bem como nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

A escola atende prioritariamente crianças de acordo com os seguintes critérios: estar dentro da faixa etária adequada, ser filho de alunos que estejam devidamente matriculados na instituição, filho de funcionários do *Campus I*, como também filhos de residentes moradores da circunvizinha a Universidade Federal da Paraíba.

No que compete ao quadro administrativo da escola é formação por uma equipe de Coordenação Pedagógica, equipe de nutrição, equipe de saúde, psicóloga, assistente social e equipe de apoio, conforme segue o quadro abaixo:

Quadro 13: Funcionários da escola EEBAS

Funcionários	Quantidade
Coordenadora	2
Coordenação Pedagógica	1
Professores (as)	16
Setor de Nutrição	2
Cozinha	6
Setor de Psicologia	1
Setor Social	1
Auxiliar de enfermagem	1
Setor de Almojarifado	1
Terceirizados	
Secretária	2
Auxiliar de Serviços Gerais	9
Porteiro	2

Fonte: Escola EEBAS-UFPB

A escola oferece vários projetos que são levados à escola por alunos da instituição da Universidade Federal da Paraíba, sendo dos cursos das licenciaturas de Pedagogia, Psicopedagogia, bem como os cursos de Psicologia, Nutrição e Saúde. A escola se posiciona em projetos de alimentações saudáveis aos alunos, e prioriza por um atendimento que proporcione a formação integral do das crianças.

A seguir no próximo capítulo apresentaremos as análises e discussões dos dados obtidos por meio da pesquisa de campo. Para a análise de dados optamos pelos seguintes critérios de seleção de amostra, as atividades dos alunos que estiveram presentes em todas as oficinas e participação nas apresentações dos seminários, bem como aqueles que nos surpreendeu pelas suas falas, reações ou pela curiosidade em questionar sobre a temática.

6 TECENDO OS DADOS ORIUNDOS DA PESQUISA E ANÁLISE

Nessa etapa da pesquisa trataremos de todos os dados que extraímos durante o processo de trabalho de campo dialogando com os autores que convém ao referencial teórico dessa pesquisa. Esse estudo está pautado na abordagem qualitativa, que tem por finalidade realizarmos a interpretação dos dados coletados.

Está pesquisa corresponde “a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar (MINAYO, 2001. p.79)”. Os dados captados através das diferentes técnicas de coletas foram sendo analisados ao longo desta investigação, cujo objetivo é verificar a coerência destes, perante os objetivos propostos pela pesquisa.

Sistematizamos todos os materiais gerados no percurso da pesquisa por meio dos instrumentos mediante aos instrumentos utilizados como: a observação das aulas da professora e da turma do 5º ano, oficinas de leitura e roda de conversa.

Diante de todos os materiais que obtivemos e a leitura e a releitura dos dados gerados, organizamos as análises em torno de três eixos. Consequentemente, sustentamos a relação entre as partes que constitui toda a nossa pesquisa, facilitando uma melhor apresentação e discussão em torno das indagações de nosso estudo. E, da mesma forma, os dados que conquistamos foram estudados e interpretados a partir dos eixos que evidenciamos a seguir.

6.1 As dificuldades de leitura e compreensão dos alunos

6.2 A(s) contribuições das Oficinas de Leitura para a formação de leitores críticos

6.3 A análise comparativa entre resultados e limites no desenvolvimento das Oficinas de Leitura.

Para uma melhor compreensão, é preciso recordamos que os critérios para selecionar a escolha de amostra dos dados a serem analisados foram pelas atividades dos alunos que estiveram presentes em todas as oficinas e participações nas apresentações dos seminários, bem como aqueles que nos surpreenderam por suas falas, reações ou pela curiosidade em questionar sobre a temática.

Conhecendo sobre os participantes da pesquisa, são alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, estudantes da Escola de Educação Básica. E, a maioria das crianças é de classe média por serem filhos de servidor, docente ou técnico-administrativo federal, filhos dos alunos que estão devidamente matriculados na instituição ou filhos de residentes da comunidade circunvizinha ao Campus I da Universidade Federal da Paraíba.

6.1 As dificuldades de leitura e compreensão dos alunos

De acordo Solé (1988) como já versamos, a leitura possui uma conceituação que consiste na prática de interação entre o leitor e o texto. Porém, observamos por meio das observações, que uma problemática que ainda precisa ser superada no Ensino Fundamental está correlacionada com as dificuldades de leitura e compreensão dos alunos com o que se lê.

Freire (1997) menciona que leitura memorizada nem é leitura real, bem como não resultará em conhecimento. Consequentemente, as dificuldades de leitura e compreensão dos alunos (as), podem estar relacionadas pela falta de ensino de leitura mais eficaz nas escolas. Segundo Solé (1998) as estratégias de leitura são ferramentas que proporcionam o desenvolvimento de uma leitura proficiente ao ler um texto de forma autônoma.

A leitura é um elemento necessário para manejarmos práticas sociais na sociedade, por isso ler significa compreender e interpretar diversos tipos de textos. E, nessa etapa do Ensino Fundamental, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, para isso “é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação” (BRASIL, 2017, p.60).

Nesse sentido, durante o período do Estágio Supervisionado foi possível observarmos a prática pedagógica da professora, que visa possibilitar os estudantes a terem acesso e interação com diferentes conhecimentos, bem como fontes de informação. Podemos citar, que durante o seu fazer pedagógico com a disciplina Projeto, cujo livro didático é AR-aprender a relacionar Projetos integradores, específico para o 5º ano da autoria Lilian Bacich, da editora moderna, teve um olhar de preocupação em não ficar limitada somente ao livro didático.

Presenciamos na sua prática com o ensino de leitura, um trabalho em conjunto com a equipe de nutrição da escola, ao trabalharem com a temática “Somos o que Comemos”. Aos alunos (as) foram oportunizados a terem uma prática de leitura diferenciada com a leitura de rótulos no que diz respeito aos perigos das alimentações industrializadas, abaixo segue a ilustração da imagem da temática trabalhada.

Figura 01: Temática da disciplina Projeto “Somos o que Comemos”



Fonte arquivo pessoal da pesquisadora

Esse momento do Estágio Supervisionado foi possível diagnosticarmos algumas dificuldades dos alunos (as) na compreensão das informações dadas nas descrições dos rótulos dos produtos, uma vez que essa é uma questão cultural. Nessa sondagem observamos que as leituras muitas vezes correspondem ao que Freire (1997) menciona de que são feitas de forma de memorização ou mecânica. Por isso, é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela, portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala (FREIRE, 1997, p.26.).

Em conformidade com o autor, percebemos que a dificuldade dos alunos em relação à leitura consiste pela sua memorização e atenção ao que se está lendo. Identificamos que nas leituras de rótulos os alunos não compreenderam a significação profunda da descrição dos elementos que compõe a composição de um determinado produto. Outro detalhe que observamos e que as crianças têm dificuldades em ler imagens que não contém texto, o que resulta a não compreensão das informações que estão implícitas em uma determinada imagem.

Essas dificuldades de leitura precisa ser sanada nas aprendizagens nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) as práticas de leitura também devem ser mediadas por um sentido mais amplo, pois não diz respeito somente a textos escritos, pois inclui leituras de imagens tanto estáticas ou em movimentos e outros.

Diante dessas observações nas dificuldades de leitura, buscamos proporcionar aos alunos uma intervenção com a contribuição de oficinas de leitura para a formação de leitores críticos que será descrita no próximo capítulo.

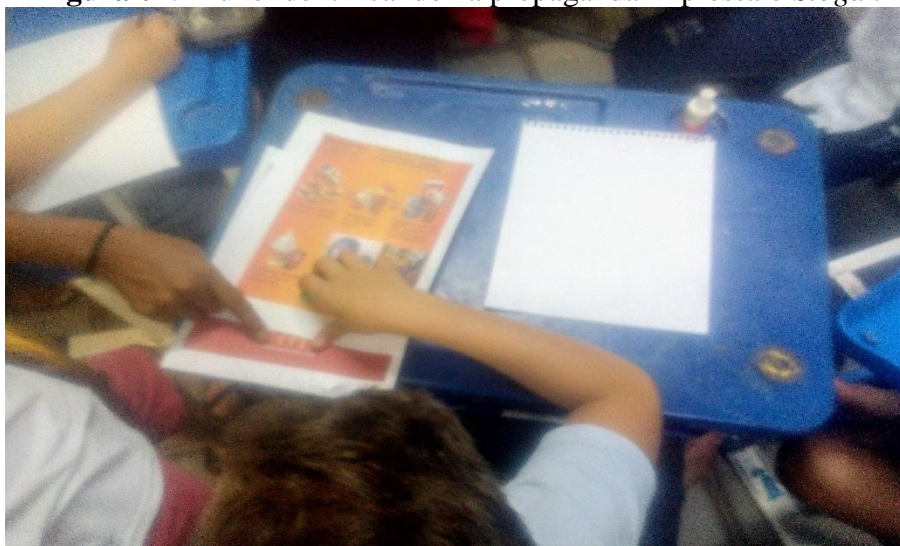
6.2 A(s) contribuições das oficinas de leitura para a formação de leitores críticos

Mediante as cinco oficinas de leitura e duas rodas de conversa, extraímos e registramos as falas, reações e comentários dos alunos em correlação as atividades envolvendo a propaganda impressa na formação de leitores críticos no período de intervenção com os sujeitos pesquisados. Nessa sequência, através da execução dos planos de desenvolvimento das oficinas foi plausível traçar um roteiro de possibilidades para o trabalho com a propaganda impressa.

Na primeira oficina de leitura, tivemos o objetivo desenvolver habilidades de oralidade, despertar o gosto pela leitura e escrita e estimular a criatividade. Para tal fim, então, aplicamos como recurso inicial imagens de propagandas impressas, a execução da proposta foi para mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o que é propaganda.

Após, o levantamento do conhecimento prévio, apresentamos outras imagens impressas de propagandas comerciais, bem como fomos apresentando e explicando que existem vários veículos de difusão da sua circulação, sendo pela mídia, rádio, impressas (jornais, revistas, *outdoors*) e outros. Abordamos que as oficinas se tratavam de propaganda impressa. Relacionamos as diferenças existentes nas propagandas, que em geral já são destinadas a um determinado público, bem como possuem sempre uma frase marcante, ou seja, o *slogan*. Abaixo segue algumas imagens da execução do plano de desenvolvimento da primeira oficina de leitura

Figura 02: Aluno identificando na propaganda impressa o *Slogan*



Fonte arquivo pessoal da pesquisadora

Também, abordamos que as propagandas comerciais vendem produtos e serviços. E, posteriormente, finalizamos esse primeiro momento com questionamentos a turma por meio de um diálogo, o que eles entendiam sobre o que era uma propaganda, e assim registrar suas falas.

Uma das competências específica de Linguagens para o Ensino Fundamental aponta o diálogo na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) como um recurso para o desenvolvimento da criança para se expressarem, como mostra na citação que se segue:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação (BRASIL, 2017. p.65).

Por meio de um diálogo a turma foi se expressando com variadas formas de entendimentos do que se tratava a propaganda, como mencionaram que servem para vender um produto, como roupas, brinquedos, alimentos, bem como mais citado vendas de celulares.

Identificamos nas falas dos alunos indagações sobre propagandas impressas comerciais que vendem serviços, pois acreditavam que vendiam somente os produtos acima citados. Então mostramos a turma imagem da Escola Técnica da Faculdade Internacional da Paraíba – FPB, bem como explicamos que nas informações do texto, a faculdade está anunciando a venda de cursos para as formações na área Nutrição, Enfermagem e Radiologia, abaixo segue a imagem:

Figura 03: Propaganda comercial serviço Escola Técnica FPB

REDAZ & INFORMACOES EM WWW.FPB.EDU.BR

ESCOLA
TÉCNICA
FPB

**INSCREVA-SE NO
PROCESSO SELETIVO.**

Estude com professores experientes, modernos laboratórios e toda a estrutura da Faculdade Internacional da Paraíba. Tudo isso por um preço acessível: cursos a partir de R\$199,00 por mês. Inscreva-se no processo seletivo e concorra a bolsas nos cursos de nutrição, enfermagem e radiologia. Quem procura formação técnica de qualidade, procura a Escola Técnica FPB.

**CURSOS DE NUTRIÇÃO, ENFERMAGEM E RADIOLOGIA
A PARTIR DE R\$199,00/MÊS
CONCORRA A BOLSA DE 100%***

FPB. GRANDE COMO SEU FUTURO.
MATRICULE-SE EM WWW.FPB.EDU.BR

FPB Faculdade
Internacional
da Paraíba
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Fonte arquivo pessoal da pesquisadora

Também procuramos mostrar outras imagens impressas de propagandas comerciais que vedem serviços, como é o caso da Operadora Tim. De acordo com as narrativas da turma, acreditavam que a TIM só vendia celular, então explicamos que ofereciam serviços de planos para linha telefônica e pacotes de *internet*, abaixo segue a imagem:

Figura 04: Propaganda comercial serviço TIM



Fonte: Google imagens. Disponível em: < <https://www.tecmundo.com.br/telefonica/20757-tim-inova-e-lanca-oferta-ilimitada-para-servico-de-voz-e-dados-no-exterior.htm> > Acesso de 09 de abril de 2019

As dificuldades identificadas na intervenção da primeira oficina estão na compreensão das propagandas comerciais relacionadas com a venda de serviços, um dos elementos que não possibilitou alguns entendimentos foi com a falta de concentração de alguns alunos na hora da explicação, pois conversavam muito entre si, mas com a ajuda da professora conseguimos dar continuidade nas atividades.

Na segunda oficina de leitura, optamos por uma proposta de intervenção para o reconhecimento do uso e função de um texto dissertativo-expositivo cujo objetivo é propagar alguma informação buscando influenciar algo, identificando quais efeitos podem causar mudanças no comportamento e sentimentos.

Incluimos no plano de desenvolvimento da oficina oportunizar os alunos os seguintes objetivos, compreender o uso e a função do texto propaganda, estimular o desenvolvimento cognitivo a situações com o real do cotidiano e o despertar a criticidade de pensamento. Tendo

em vista que as práticas leitoras proposta no Eixo de Leitura na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) deve ser compreendida pelas inter-relações às práticas de uso e reflexão, a “compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos” (BRASIL, 2017, p.73).

A formação leitora do aluno, proposta na inter-relação com as práticas de uso tem como fundamentos pedagógicos para o desenvolvimento de competências. Conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017):

[...] os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC (BRASIL, 2017, p.13).

A proposta do plano da oficina foi possibilitar os alunos à reflexão do saber, mas principalmente de saber fazer o uso da leitura das propagandas na vida cotidiana. Iniciamos retornamos a temática dialogando com a turma sobre o uso da circulação do gênero propaganda impressa no cotidiano e sobre suas funções. Apresentamos panfletos promocionais da farmácia Permanente (Anexo A), supermercado Bem Mais (Anexo B), lojas Americanas (Anexo C) e Vitrine *Tupperware* (Anexo D).

Em seguida, abordamos questões dos efeitos dos *slogans* ou marca (produto) ao longo do tempo que permanecem para conservar algo ou modifica para conquistar novos adeptos. Explicamos alguns elementos contidos nas imagens da marca Sadia, em que retrata épocas diferentes no tempo, podendo ser identificada nas características físicas das pessoas e no modo de se vestir. E, em relação ao *slogam* permanece o mesmo ao longo do tempo, sendo “Sadia. Há 73 anos cada dia mais sadia”. Abaixo segue a imagem:

Figura 05: Reconhecimento propaganda Sadia

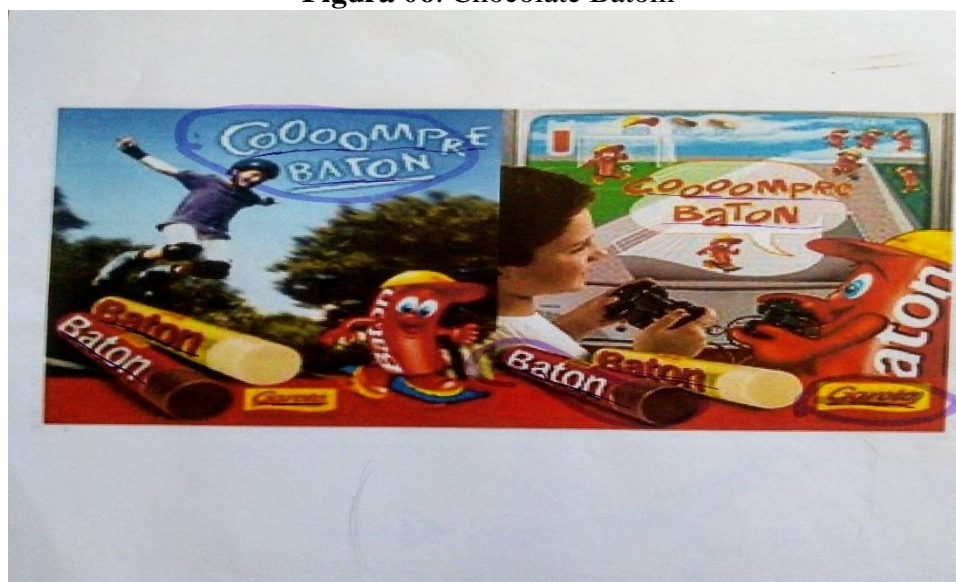


Fonte arquivo pessoal da pesquisadora

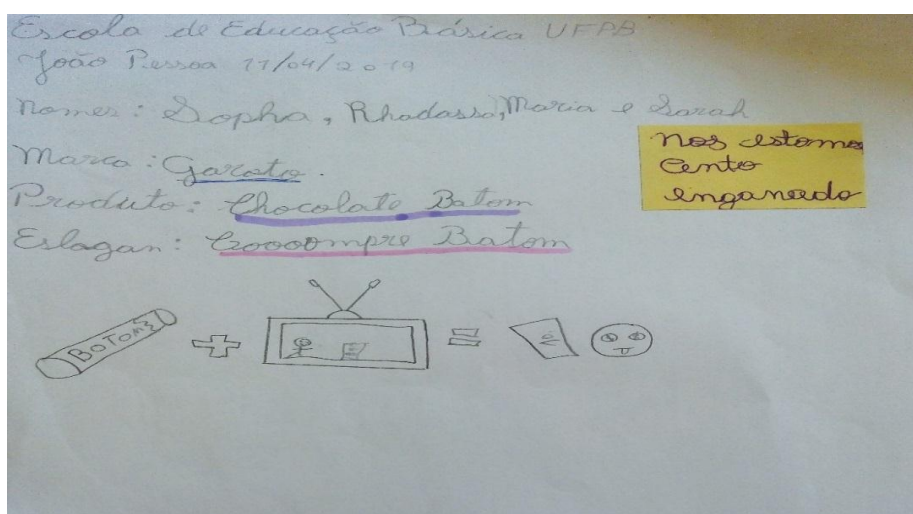
Após, a apresentação das imagens solicitamos para a turma se juntar em grupos. A formação ficou composta, sendo três grupos com quatro alunos e um grupo com cinco alunos. Explicamos que o intuito era para que cada grupo realizasse uma atividade de interpretação textual seguida de uma produção escrita partindo da escolha de alguma imagem impressa apresentada.

Todos os alunos realizaram as atividades, porém optamos em selecionar a atividade apresentada na figura 06 e 07 com a propaganda impressa do chocolate batom. Essa atividade foi executada em grupo que era formado só por meninas que escolheram a imagem da marca Garoto que tem o *slogan* “Cooompre Baton” na descrição da imagem da atividade produzida as alunas conseguiram associar habilidades leitora em inferir o que está no texto, em que “a leitura pode ser considerada um processo constante de elaboração e verificação de previsões que levam à construção de uma interpretação (SOLÉ, 1998, p.27)”.

Os leitores ativos vivenciam esse processo de constante elaboração, podemos analisar que as alunas que desenvolveram a atividade citada se utilizaram das estratégias de leitura mencionada por Solé (1998), pois por meio da interpretação geram hipótese e previsões até chegaram a uma conclusão de que os efeitos proporcionados pelo *slogan* do produto Batom estão induzindo a gastar dinheiro, e conseqüentemente enganando o consumidor.

Figura 06: Chocolate Batom

Fonte: Google imagens. Disponível em: < <https://lerpgwordpresscom.wordpress.com/2014/07/25/fomentando-a-discussao-tributo-a-propaganda-voltada-para-criancas/> > Acesso em 09 de abril de 2019

Figura 07: Atividade produzida de interpretação Textual

Fonte arquivo pessoal da pesquisadora

Concluimos a segunda oficina de leitura, solicitando que os grupos apresentassem suas produções aos demais colegas da sala por meio de um seminário, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), no eixo da oralidade compreende que entre as práticas de linguagem devem ocorrer situações de aula dialogada, como podendo ser por meio dos seminários, cujo objetivo corresponde relacionar fala e escrita considerando-as situações sociais.

Abaixo segue a imagem de dois grupos selecionados que se apresentaram nos seminários. Abaixo segue o seminário da apresentação da propaganda da TIM e Sadia.

Figura 08: Apresentação Seminário TIM



Fonte arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 09: Apresentação Seminário Sadia



Fonte arquivo pessoal da pesquisadora

Observamos que as apresentações dos seminários foi um momento instigante para a turma, pois até mesmo os mais tímidos conseguiram se expressar muito bem, dizendo suas opiniões e

conclusões, ou seja, a compreensão realizada por meio das leituras de imagens, principalmente conseguindo associar como diz Freire (1994) à leitura ao seu contexto social.

Na terceira oficina de leitura, propomos para a turma interpretação dos elementos textuais da propaganda, cujo objetivo era ampliar o repertório linguístico, ordenar o raciocínio lógico, expressar ideias, sentimentos e opiniões, reconhecer a utilidade da leitura como meio de comunicação. O gênero discursivo propaganda é citado a sua importância na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017):

Considerando a presença, na contemporaneidade, da cultura de massa e das culturas juvenis, é importante compreender os significados de objetos derivados da indústria cultural, os instrumentos publicitários utilizados, o funcionamento da propaganda e do marketing, sua semiótica e seus elementos persuasivos, os papéis das novas tecnologias e os aspectos psicológicos e afetivos do consumismo (BRASIL., 2017, p.547).

No início, solicitamos para que a turma ficasse em círculo para que tivéssemos uma conversa, perguntamos para os alunos se era possível fazer leituras somente por meio de imagens sem texto. Em seguida mostramos algumas imagens explicando os elementos linguísticos verbais e não verbais na propaganda impressa. Logo que mostramos as imagens, começaram a surgir algumas falas, afirmando que não tinha como realizar uma leitura só da imagem, uma vez que não tinha nada escrito, no caso texto.

As dificuldades encontradas nas falas dos alunos podem estar associadas em questões relacionadas à linguagem verbal e não verbal, segundo Orlandi (2001, p. 38) “A escola, no entanto, evita escrupulosamente, incluir em sua reflexão metodológica e em sua prática pedagógica a consideração de outras formas de linguagem que não a verbal e, no âmbito dessa, dá mais valor à escrita que à oralidade”.

Esse momento da intervenção foi importante para apresentarmos algumas imagens impressas de propagandas tanto com a linguagem verbal e a não verbal, pois conseguimos captar nas falas construções de sentidos diferenciados, o que confirma que “o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele, no curso de uma interação” (KOCH, 2001, p.25). Abaixo segue duas imagens selecionadas de imagens impressas com a linguagem não verbal.

Figura 10: Imagem linguagem não verbal



Fonte: Google imagens. Disponível em: < <https://nossacausa.com/uso-consciente-da-agua/>> Acesso em 09 de abril de 2019.

Figura 11: Imagem linguagem não verbal Cavalo Marinho



Fonte: Googele imagens. Disponível em: < <http://jundiagora.com.br/plastico-poluicoa/>> Acesso em 09 de abril de 2019.

Nossa proposta se pautou na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), de que é preciso no Ensino Fundamental oportunizar as crianças com vários tipos de linguagem, principalmente no que condiz aos instrumentos utilizados pelo marketing, para o funcionamento da propaganda, e assim serem leitores conscientes para identificar todos os elementos que estão implícitos na propaganda.

Após, a apresentação da leitura de imagens com a linguagem não verbal, apresentamos outras imagens de propagandas impressas, sendo de *fastfood* e embalagens de produtos. Para essa proposta de plano pensamos na interdisciplinaridade de estar associada com as atividades

pedagógicas que a professora da turma já estava trabalhando com eles a temática “Somos o que Comemos”.

Mostramos, aos alunos algumas imagens, em que fomos explicando sobre alguns males que as comidas industrializadas podem prejudicar a nossa saúde, bem como os efeitos que estão implícitos nas propagandas que podem ser enganosos. Abaixo segue imagens das propagandas trabalhadas na oficina.

Figura 12: Imagem propaganda Mac Donald



Fonte: Google imagens. Disponível em: < <http://www.xtreme-dj.com/4All/propaganda-enganosa-e-os-reflexos-em-produtos-de-qualidade/>> Acesso em 09 de abril de 2019.

Figura 13: Imagem Propaganda do bolinho de chocolate



Fonte: Google imagens. Disponível em:< <http://realworldfatos.blogspot.com/2016/07/exemplos-engracados-de-propagandas.html>> Acesso em 09 de abril de 2019.

Levando em considerações as competências específicas três da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), menciona que os alunos precisam saber analisar e avaliar criticamente as informações. Após as explicações realizamos uma atividade estimulando os alunos com questionamentos sobre quais foram suas impressões com as imagens apresentadas.

Em destaque nessa oficina destacamos a fala de um aluno: que mencionou que durante a apresentação das imagens, ele recordou de um documentário que assistiu no *YouTube*, que falava justamente sobre as propagandas enganosas, bem como já se decepcionou ao comprar pizzas industrializadas, pois o produto após ser assado não era o mesmo que se apresentava na embalagem. A partir dessa fala comparamos que a proposta do plano desenvolvido nessa oficina de leitura foi significativa para a sua aprendizagem, pois mobilizou outros conhecimentos prévios dele, por ter associando nossas leituras com um documentário já havia assistido.

Analisamos que foi fundamental essa proposta por ter mobilizado a conscientização dos alunos por ter aprendido habilidades leitoras de “Inferir ou deduzir informações implícitas; Refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, posicionando-se” (BRASIL, 2017, p.73), o que viabiliza uma aprendizagem mais significativa e consciente em terem condições de checar as informações contidas nas propagandas, para não serem manipulados e enganados para não se tornarem consumidores desenfreados.

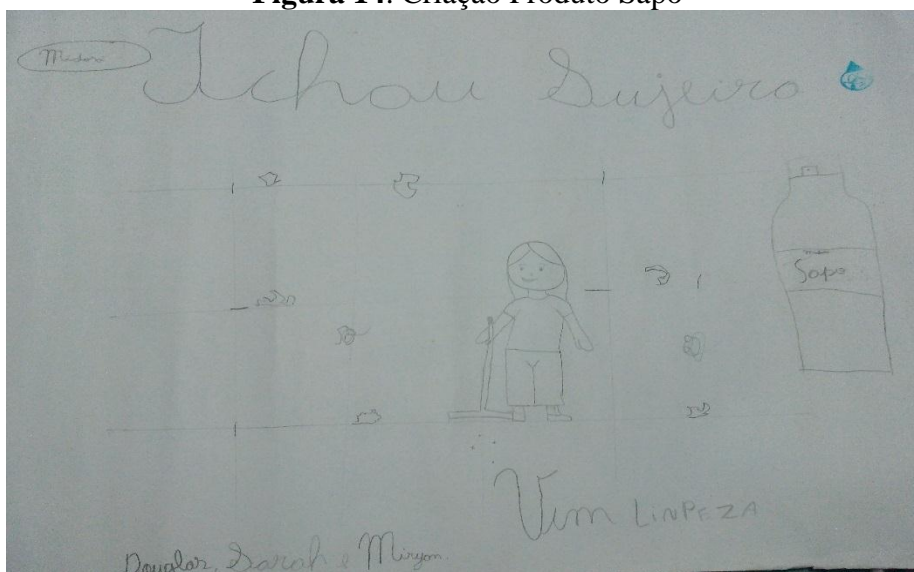
Na quarta oficina de leitura, escolhemos trabalhar com turma uma proposta sobre as influências das propagandas na vida dos indivíduos. A intencionalidade dos objetivos foi estimular o desenvolvimento de competências sócio emocionais, despertar a criatividade e desenvolver a criticidade.

Inicialmente, optamos em trabalhar com os alunos em grupo. Após, apresentamos algumas imagens impressas de propagandas comerciais, bem como incluímos alguns panfletos promocionais de produtos e serviços. Em seguida, realizamos alguns questionamentos com a turma sobre o poder de persuasão das propagandas que podem influenciar mudanças de comportamentos humanos na sociedade.

Nesse momento também perguntamos quem já havia ficado triste ou decepcionado por não ter adquirido um produto ou um serviço. Consequentemente, solicitamos que os grupos criassem um produto com *slogan* ou marca, bem como explicassem para a turma por meio do recurso seminário suas criações. Como critério selecionamos alguns trabalhos, conforme seguem:

Na primeira imagem a figura 13 os alunos criaram o produto “Sapo”, para o uso de limpeza. A marca Midoso, sendo elaborada pelas iniciais das letras dos nomes dos participantes do grupo, e o *slogan* é “Tchau Sujeira! Vem Limpeza”.

Figura 14: Criação Produto Sapo



Fonte arquivo pessoal da pesquisadora

Com a segunda atividade conforme a imagem da figura 14, os alunos criaram a marca do produto KIKIBOM, cujo *slogan* é Sorvete Maravilha.

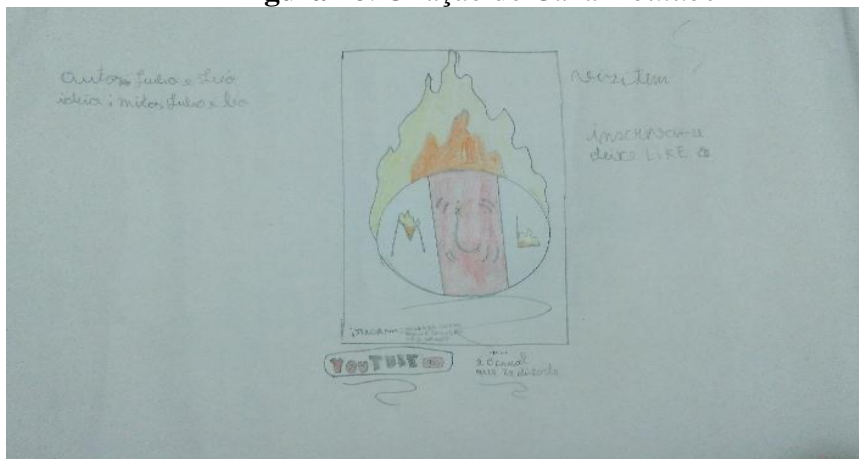
Figura 15: Criação do Sorvete KIKIBOM



Fonte arquivo pessoal da pesquisadora

Com a terceira atividade, conforme a figura 15, os alunos criaram um canal para o *YouTube*, em que o *slogan* é “Meu canal é o que te diverte”. Na apresentação do seminário o grupo explicou que com um canal podem vender qualquer produto. Outro destaque na elaboração da atividade foi que eles informaram a importância das pessoas visitarem o canal, se inscreverem, principalmente não se esquecer de deixar o *like*.

Figura 16: Criação do Canal *Youtube*



Fonte arquivo pessoal da pesquisadora

Concluimos a quarta oficina com a proposta que desenvolveu a aprendizagem conforme o eixo de leitura a “identificar implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da pontuação e de outras notações, da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia ou humor; Estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a identificação e compreensão dos diferentes posicionamentos e/ou perspectivas em jogo, do papel da paráfrase e de produções como as paródias e a estilizações.” (BRASIL, 2017, p.72-73), visto que a proposta proporcionou uma aprendizagem significativa para os alunos.

Na quinta oficina de leitura, tratamos um plano de desenvolvimento para que os alunos realizassem o reconhecimento da função da propaganda social e seus efeitos. Inicialmente organizamos e acomodamos a turma em círculo para uma roda de conversa, cujo intuito era uma retrospectiva com a temática e a importância da propaganda impressa para formação de leitores críticos.

Em seguida, apresentamos algumas imagens das atividades de leitura realizadas anteriormente pela turma, com a intencionalidade de mobilizar conhecimentos já adquiridos. Assim, apresentamos novas imagens, porém de propagandas sociais impressas para dar voz à turma sobre suas impressões e interpretações das leituras que fizeram das imagens apresentadas.

Ao reverem suas atividades já realizadas, os alunos ficaram um pouco agitados, pois todos queriam pegar de uma vez só todo o material que nós tínhamos na mão, e nesse momento acabamos que perdendo um pouco o foco do que tínhamos na proposta do plano. Com a ajuda professora, novamente foram solicitados aos alunos que mantivessem a calma, pois iríamos mostrar a todos suas respectivas atividades, mas que só não poderiam ficar com elas, pois teriam que devolvê-las.

Após, esse momento conseguimos dar continuidade ao planejado da oficina de leitura, então, apresentamos algumas imagens que foram selecionadas, cujo critério era para que por meio delas observássemos suas reações, bem como questioná-los que tipo de leitura poderia fazer a partir da imagem apresentada.

Na primeira imagem apresentada foi de fácil compreensão por parte da turma, logo, alguns alunos começaram a levantar a mão solicitando a vez para falar. Entre as primeiras leituras associaram que a imagem era de uma criança que só tinha na cabeça comidas que não eram saudáveis, por isso ficou doente. Em outras falas, uma aluna comentou: “*Acho que o menino*

ficou doente que até mudou de cor de tanto comer doces e salgadinhos, e que além de ficar doente, os seus dentes ficaram estragados”, abaixo segue a imagem:

Figura 17: Alimentação X Saúde



Fonte Google imagens. Disponível em: <<https://resistpts.wordpress.com/2012/07/02/dieta-paleolitica-vantagens-e-desvantagens/>> Acesso em 09 de abril de 2019

Em seguida, outra aluna se expressou “*Essa imagem é de um menino que só come alimentos industrializados que faz mal a saúde*”.

Vale salientar, que as descrições das interpretações da imagem acima não foram iguais, segundo Koch (2001), que menciona que a construção de sentido do que se lê não é igual para uma mesma informação dada. De acordo com a autora percebemos que entre as falas das duas alunas, os sentidos construídos para a mesma imagem foram diferentes.

Em seguida apresentamos a segunda imagem, conforme apresentada na figura 18, logo questionamos a turma se podia ser feito alguma leitura da imagem. Foram quase unânimes as respostas, em disserem que a imagem não era propaganda, e conseqüentemente não podia ser lida.

Figura 18: Exploração e Violência contra criança



Fonte Google imagens. Disponível e.: < <http://www.pmbf.es.gov.br/noticia/ler/897/convite-prefeitura-promove-palestra-em-combate-ao-abuso-e-a-exploracao-sexual-contra-criancas-e-adolescentes>> Acesso em 09 de abril de 2019.

Ao citarem que não poderiam realizar leituras por meio de imagem, explicamos novamente que toda propaganda sempre tem uma mensagem, ou seja, uma informação. Segundo Orlandi (2001) o espaço de leitura escolar acaba que apresentando nas práticas pedagógicas mais a linguagem escrita, e assim, desprezando a linguagem oral, ou seja, a oralidade.

O fazer o uso da imagem em sala de aula torna-se um instrumento pedagógico no processo de formação de leitores críticos, pois “as imagens não cumprem apenas a função de informar ou ilustrar, mas também de educar e produzir conhecimento” (SARDELICH, 2006, p.459). A função da imagem é proporcionar aos alunos uma leitura crítica, porque é preciso saber interpretar e descrever tudo o que é perceptível. A contribuição da propaganda impressa viabiliza uma prática pedagógica em se trabalhar com a diversidade de linguagem.

Como a imagem da figura 18 não foi identificada como propaganda, optamos por mostrar a terceira imagem, conforme segue na figura 19, e novamente questionamos a turma, perguntando se a imagem era uma propaganda e se podia ser lida. Logo, alguns alunos levantaram a mão querendo falar e observamos que a maioria dos alunos realizou uma leitura com coerência, segundo Koch (2001):

A coerência, portanto, longe de constituir mera qualidade ou propriedade do texto, é resultado de uma construção feita pelos interlocutores, numa situação de interação dado, pela atuação conjunta de uma série de fatores de ordem cognitiva, situacional, sociocultural e interacional (KOCH, 2001.p.41).

Em relação ao posicionamento da autora, os alunos leram com coerência a figura 19, por que imagem está relacionada com situações socioculturais em que relacionaram as informações dadas com o seu contexto, em que é noticiado nos jornais, rádio e televisão sobre os perigos da dengue na sociedade.

Figura 19: Propaganda dengue assim você me mata



Fonte Google imagens, Disponível em :< <https://www.pontovips.com.br/noticias/contra-a-dengue-nossa-cidade-pode-mais-xinguara-para/273>> Acesso em 09 de abril de 2019

Uma das primeiras falas que foi a mais coerente, a aluna disse ser uma propaganda social, sendo um alerta para população se cuidar sobre os perigos do mosquito da dengue que ele pode nos matar. A segunda resposta destacada, o aluno identificou a letra da música (Aí se eu te pego), assim, explicamos a turma que a letra da música está em forma de texto, que se utilizaram da intertextualidade, de acordo com Koch (2001):

[...] a intertextualidade implícita ocorre sem citação expressa sem fonte, cabendo ao interlocutor recuperá-la na memória para construir o sentido do texto, como alusões, na paródia, em certos tipos de paráfrase e de ironia [...] em se tratando de intertextualidade das diferenças, o texto incorpora o intertexto para ridicularizá-lo, mostrar suas improcedência ou, pelo menos colocá-lo em questão (paródia, ironia, estratégia argumentativa da concessão ou concordância parcial) (KOCH, 2001, p.49).

Em seguida retornamos com a imagem da figura 18, e questionamos novamente a turma para captarmos suas reações e impressões ao ler a imagem. Entre as falas, uma aluna descreveu a imagem, sendo uma criança que fez alguma coisa errada, e que está sendo castigada pelo pai. Resolvemos interferir e perguntamos o que seria a coisa errada que a criança fez, então, falou que talvez a criança não houvesse feito a tarefa da escola, não arrumou a casa ou brigou na escola.

Outro aluno mencionou que a criança poderia estar em perigo, talvez sendo abusada ou forçada a trabalhar.

Selecionamos a quarta imagem, apresentando uma mulher vestida de Burca que tem seus olhos maquiados, porém um deles estava com um roxo. Em seguida questionamos a turma que leitura poderia ser feita da imagem.

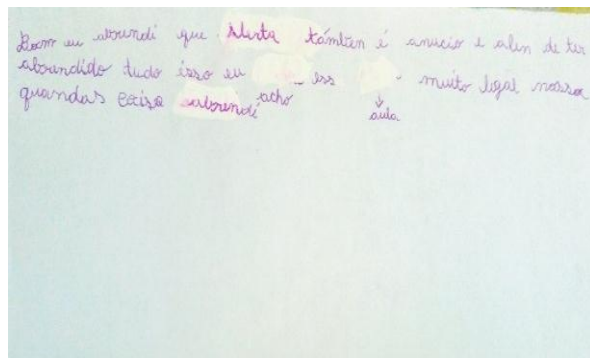
Figura 20: Violência contra as mulheres



Fonte Google imagens. Disponível em: < <http://surtocriativo.com.br/arabia-saudita-lanca-primeira-campanha-para-acabar-violencia-contra-mulheres/> > Acesso em 09 de abril de 2019

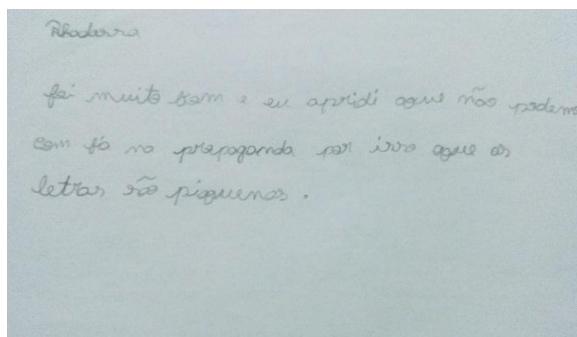
As leituras que fizeram também foram quase unânimes afirmando que também era um alerta sobre questões de violência contra as mulheres. E, em seguida explicamos que realmente é um alerta e que a mulher precisa ser respeitada e tem o direito de se defender contra qualquer tipo de violência.

Após, o momento de apresentação das imagens selecionadas, finalizaremos solicitando aos alunos que escrevessem um pequeno comentário sobre suas impressões das oficinas de leitura. A seguir segue algumas amostras das atividades:

Figura 21: Produção textual o que gostaram das propagandas impressas

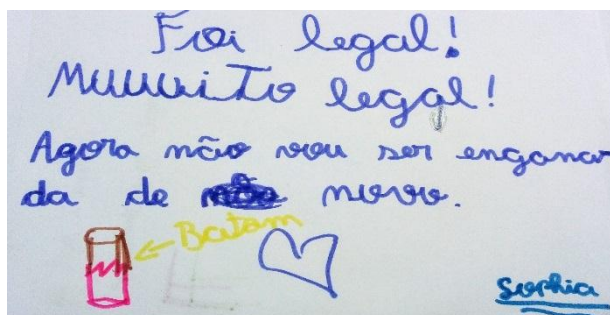
Fonte arquivo pessoa da pesquisadora

Bom abrendi que alerta também é um anucio e além de ter abrendido tudo isso eu acho essa aula muito legal nossa quando as coisa abrendi

Figura 22: Produção textual o que gostaram das propagandas impressas

Fonte arquivo pessoa da pesquisadora

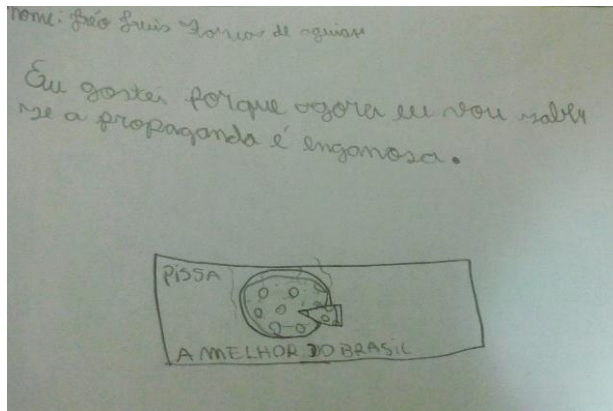
Foi muito bom e eu aprendi que não podemos confia na propaganda por isso que as letras são pequenas

Figura 23: Produção textual o que gostaram das propagandas impressas

Fonte arquivo pessoa da pesquisadora

Foi legal!
Muito legal!
Agora não vou ser enganada de novo

Figura 24: Produção textual o que gostaram das propagandas impressas



Fonte arquivo pessoa da pesquisadora

Eu gostei porque agora eu vou saber se a propaganda é enganosa.

O aluno desenhou uma pizza e colocou a seguinte frase: PIZZA a melhor do Brasil

As oficinas proporcionaram aos alunos o desenvolvimento das seguintes competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017):

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo; Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais; Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias (BRASIL, 2017, p.87).

Assim, concluímos que as oficinas contribuíram no desenvolvimento para formação de leitores críticos dos alunos pesquisados, por terem apreendido a necessidade em ter conscientização com as informações dadas, de que é preciso sempre checar a sua veracidade. E, por meio das oficinas também foi possível desenvolver competências socioemocionais, que segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) os alunos precisam saber agir com autonomia e emocionalmente diante dos conflitos da vida real no seu cotidiano.

A seguir no próximo capítulo discutiremos os resultados e limites detectados no desenvolvimento das oficinas por meio do gênero propaganda impressas.

6.3 A análise comparativa entre resultados e limites no desenvolvimento das oficinas de leitura

Nesse tópico realizamos uma análise comparativa dos resultados esperados de acordo com os limites do plano desenvolvidos nas cinco oficinas de leitura. Essas oficinas tiveram como intenção oferecer segundo Solé (1998) leituras situadas mais próximas o possível das leituras da vida real do cotidiano dos alunos, em conformidade “as habilidades não são desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana” (BRASIL, 2017, p. 75).

O que notamos é a necessidade em proporcionar aos alunos, propostas com atividades de leitura que torne o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso. Durante nosso Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, observando as práticas de ensino de leitura da professora da turma, acabou que despertando em nós o interesse por um plano de desenvolvimento de intervenção a ser trabalhado por meio de oficinas de leituras, incluindo principalmente, o gênero discursivo propaganda impressa para formação de leitores crítico.

Notamos que é de suma importância os alunos (as) saberem fazer interpretações e descrições das propagandas para se conscientizarem sobre uma boa alimentação saudável, bem como a compreensão dos perigos das propagandas enganosas e o uso dessas leituras nas práticas sociais do cotidiano.

No desenvolvimento do plano inicial, obtivemos por meio de uma avaliação diagnóstica as nossas evidências e identificação de algumas dificuldades por parte dos alunos ao que se refere à leitura. Questionamos a turma perguntando sobre o que era uma propaganda, e somente uns quatro alunos se dispuseram a dizer, que seria um comercial na televisão ou mídia que estava querendo vender uns produtos, destacando-se roupas, alimentos, carro.

Ao explicarmos a turma, que a propaganda veicula em no nosso cotidiano, cuja finalidade segundo Garcia (1982) tem a intenção de persuadir e influenciar os indivíduos a mudanças de comportamentos, como tornarem consumidores os alunos ficaram bastante atentos prestando a atenção.

Trabalhar com a propaganda impressa foi um desafio devido aos seus efeitos e poder de persuasão. O que podemos definir é que as maiores dificuldades encontradas com a nossa proposta foi conseguir fazer com que os alunos entendessem que em nosso plano de

desenvolvimento iríamos trabalhar somente a propaganda impressa, em que até então, a turma mencionou outros veículos de comunicação, como é o caso da televisão, rádio e outras mídias.

Em nossa segunda oficina já foi possível realizar uma avaliação positiva, pois verificamos que ao ficarem mais familiarizados com a temática percebemos que já havia mais participação dos alunos para desenvolver as atividades.

Outros destaques nos dados gerados e que durante as primeiras oficinas, conseguimos identificar dificuldades de leituras por parte dos alunos, por não compreenderem que as propagandas comerciais também tem a intenção de vender serviços, para tal proposta levamos imagens da operadora TIM, da Escola Técnica FPB para explicar o que eram esses serviços, pois as propagandas comerciais não vendem somente produtos, como brinquedos, roupas, alimentos.

Também observamos que no início as crianças não compreendiam que poderiam realizar leitura de uma imagem ou figura sem que haja um texto.

Durante a intervenção foi possível realizarmos uma comparação diante às reações dos alunos, como questões relacionadas às formas de expressões de sentimentos, principalmente ao que compete ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e sócias emocionais.

O planejamento do desenvolvimento das oficinas de leitura teve como preocupação apontar a contribuição da propaganda impressa para a formação de leitores críticos, visando o desenvolvimento de competências. Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) explicita

[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017, p.8).

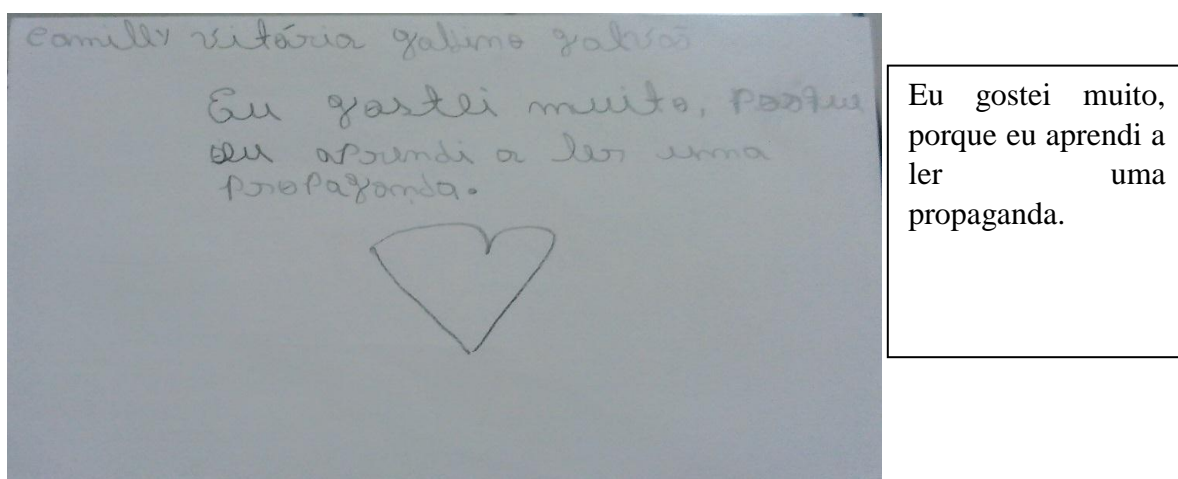
Em acordo, a intenção da nossa proposta consistiu em proporcionar a formação de futuros leitores mais conscientes, autônomos emocionalmente para agir e fazer o uso da leitura nas práticas sociais do seu cotidiano. Podemos descrever outra análise comparativa entre resultados e limites no desenvolvimento das oficinas de leitura, observamos que entre as reações dos alunos a proposta foi satisfatória, pois a maioria dos alunos dizia que nunca mais iria ser enganado pelas propagandas, principalmente pelas suas frases de efeitos, ou seja, eles queriam dizer sobre os *slogans*.

Então, comparamos que no final das oficinas os alunos já estavam se posicionando de forma crítica diante da temática, dizendo que as propagandas a maioria eram para enganar as

peessoas a comprarem algum produto sem necessidades, e que as propagandas sociais elas têm a intenção de alertar algo na sociedade.

Por meio da atividade selecionada, conforme segue a figura 24 e outras falas que já descrevemos no capítulo anterior podemos avaliar que a contribuição da propaganda impressa possibilitou não só o desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas também de habilidades socioemocionais, uma proposta que está na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) propor aos alunos uma aprendizagem que consigam lidar com os problemas e conflitos da vida diária. A seguir o comentário selecionado da aluna:

Figura 25: Produção textual “O que mais gostaram das propagandas impressas”



Fonte arquivo pessoa da pesquisadora

Podemos comparar pelo comentário da aluna, que o resultado dessa pesquisa foi satisfatório, uma vez que o foco consiste para a formação de leitores críticos, e nossa temática despertou o interesse nos alunos por fazerem leituras em vários tipos de linguagens, como verbal e não verbal, intertextualidade. Com o desenvolvimento das atividades proporcionamos aos alunos o despertar pelo gosto pela leitura, criatividade, por atitudes de expressarem seus sentimentos de se colocar no lugar do outro, diante dos problemas, bem como outras habilidades de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017):

Durante a leitura, as habilidades operam de forma articulada. Dado o desenvolvimento de uma autonomia de leitura em termos de fluência e progressão, é difícil discretizar um grau ou mesmo uma habilidade, não existindo muitos pré-requisitos (a não ser em termos de conhecimentos prévios), pois os caminhos para a construção dos sentidos são diversos. O interesse por um tema pode ser tão grande que mobiliza para leituras mais desafiadoras, que, por mais que possam não contar com uma compreensão mais fina do

texto, podem, em função de relações estabelecidas com conhecimentos ou leituras anteriores, possibilitar entendimentos parciais que respondam aos interesses/objetivos em pauta (BRASIL, 2017, p.76).

Em conformidade com as orientações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) acreditamos na assertiva do plano de desenvolvimento das oficinas de leitura com a contribuição da propaganda impressa para a formação de leitores críticos.

Compreendemos que os resultados obtidos pela execução das oficinas de leitura foi gratificante por ter contribuído para uma aprendizagem mais significativa para os alunos. A intencionalidade de todo desenvolvimento das oficinas consistiu na ampliação de novos conhecimentos dos alunos, uma vez que no início acreditavam que era possível realizar leituras de uma imagem que não continha texto. Todas as oficinas aplicadas no decorrer do processo de aprendizagens foram flexíveis respeitando e trabalhando com os conhecimentos prévio dos alunos para a ressignificação da temática.

Ao final das oficinas os alunos já conseguiam desenvolver leituras de forma crítica, bem como autônoma e inferir as informações dadas tanto explicitamente ou implicitamente. O desenvolvimento da formação de leitores críticos é importantíssimo para o atual contexto histórico por possibilitar a formação de futuros cidadãos que possam agir de forma mais consciente na sociedade.

A escola precisa estar ciente que o tratamento das práticas leitoras nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental compreende-se por dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) explicita que:

Analisar a circulação dos gêneros do discurso nos diferentes campos de atividade, seus usos e funções relacionados com as atividades típicas do campo, seus diferentes agentes, os interesses em jogo e as práticas de linguagem em circulação e as relações de determinação desses elementos sobre a construção composicional, as marcas linguísticas ligadas ao estilo e o conteúdo temático dos gêneros.

Refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, posicionando-se; Identificar implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da pontuação e de outras notações, da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia ou humor; Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças; Reconhecer/inferir o tema (BRASIL, 2017, p. 72-73).

Por fim, conforme as orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), no que compete ao desenvolvimento de habilidades no eixo de leitura, o nosso objeto de estudo, foi

a propaganda impressa teve uma grande contribuição para a formação de leitores críticos da turma dos sujeitos pesquisados. Em sequência no próximo capítulo abordaremos as nossas considerações finais em relação a essa pesquisa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, buscamos relatar um estudo acerca de elementos que orientam nosso objetivo geral em compreender como o gênero discursivo propaganda impressa pode contribuir no processo de leitura dos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Particularmente, os elementos que desencadearam em questões complementares nos objetivos específicos dessa pesquisa: revistar os conteúdos que fundamentam a nossa pesquisa, partindo das concepções de leitura, leitura crítica, percorrendo pelos gêneros discursivos, até o nosso objeto de estudo a propaganda impressa; identificar as dificuldades de leitura e compreensão apresentadas pelos alunos a partir da aplicação da atividade da diagnóstica; realizar oficinas de leitura com o gênero propaganda impressa a fim de contribuir para a formação de leitores críticos e realizar uma análise comparativa entre os resultados e limites detectados no desenvolvimento das oficinas de leitura por meio do gênero propaganda impressa.

Percorrendo o fazer metodológico que foi desenvolvido por meio da pesquisa qualitativa em que buscamos realizar a comparação e interpretação dos dados que foram gerados durante os estudos de campo, que ocorreu no ano de 2019 durante o Estágio Supervisionado IV com a turma do 5º no Ensino Fundamental. Tivemos a preocupação em atender aos objetivos desta pesquisa, utilizando os instrumentos de coletas de geração de dados: com a Pesquisa participante, Observação, Oficina de leitura e Roda de conversa.

Verificamos que os estudos sobre as concepções de leitura, leitura crítica, percorrendo pelo gênero discursivo e o nosso objeto de estudo propaganda impressa ainda precisa se adequar as novas exigências que a Base Nacional Comum Curricular orienta como devem ser desenvolvidas as práticas de ensino de leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que muitas escolas ainda optam por trabalhar somente a textos dos livros didáticos ou apostilas que acabam empobrecendo a prática de ensino de leitura.

Nosso resultado comparativo de análise verificou que a professora da turma dos sujeitos pesquisados não fica presa somente ao livro didático, pois oportuniza seus alunos a outras formas de linguagens possibilitando-os ao contato com outros tipos de textos.

O estudo nos proporcionou identificar dificuldades de leitura e compreensão apresentadas pelos alunos a partir da aplicação de um diagnóstico, observamos que os alunos ainda têm muitas dificuldades com a prática da leitura. Em um primeiro momento observamos que não compreendiam que podemos realizar leituras somente a partir de uma imagem sem texto, bem

como não compreendiam ler o que está implícito na imagem ou texto, ou seja, identificamos que não conseguem inferir as informações que estão sendo dadas na imagem.

Por meio do plano de desenvolvimento das oficinas de leitura com o gênero propaganda impressa a fim de contribuir para a formação de leitores críticos, compreendemos a sua riqueza como recurso para proporcionar aos alunos uma tomada de consciências em compreender como é importante saber fazer leituras em imagens de propagandas com linguagem verbal e não verbal, bem como a intertextualidade.

As oficinas de leitura com gênero discursivo propaganda impressa também foi importante para desenvolver nos alunos habilidades leitoras socioemocionais, propostas na Base nacional Comum Curricular – BNCC (2017) como refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações; analisar a circulação dos gêneros do discurso nos diferentes campos de atividade, seus usos e funções relacionados com as atividades típicas do campo; identificar implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem; estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças; reconhecer/inferir o tema, uma vez que são orientações da Base Nacional Comum Curricular em se trabalhar na prática de ensino aprendizagem com textos discursivos associada com o real da vida cotidiana.

Trabalhar com o gênero discursivo propaganda impressa contribuiu para a formação de leitores críticos por ser um gênero que está no cotidiano dos alunos. A propaganda é um meio em que se pode trabalhar em sala devido aos efeitos de recursos implícitos nas informações. A propaganda impressa também é um recurso visual em que o aluno entra em contato direto com vários tipos de linguagens.

Esse estudo foi extremamente enriquecedor para a minha vida tanto pessoal quanto profissional porque a execução do plano desenvolvido das oficinas foi um processo de ensino aprendizagem para a pesquisadora e os sujeitos pesquisados, ao passo que na medida em que ia ensinando aprendia com os alunos que estava ensinando. O que nos demonstra que vivemos em constante construção.

O acolhimento tanto por parte dos sujeitos pesquisados, bem como da professora foi extremamente enriquecedor para a construção dessa pesquisa. Não encontramos dificuldades durante o desenvolvimento da pesquisa, porque os alunos já estavam familiarizados com boa parte do conteúdo aplicado nas oficinas de leitura, uma vez que a professora já estava trabalhando com os alunos leituras de rótulos e os perigos decorrentes da alimentação industrializadas para a

saúde alimentar. Nosso projeto de intervenção foi executado de acordo com o planejado, porém, com algumas adaptações de acordo com elementos situacionais inesperados.

Vale salientar, que esse estudo não está fechado, uma vez que a temática é muito abrangente, principalmente por estarmos vivendo em um contexto em as informações de reformulam e divulgadas pelas propagandas diariamente, então, podendo ser ressignificado em vários contextos da prática escolar, bem como outros sujeitos que visam à formação de leitores críticos.

Diante disso, acreditamos na importância da propaganda impressa na formação de leitores críticos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, principalmente aos professores da Língua Portuguesa oportunizar os alunos o contato com o gênero discursivo propaganda impressa por estar posto diariamente em seu cotidiano tornado o processo de formação leitores mais críticos diante das informações dadas ao que se lê. Além, de possibilitar os alunos a crescerem cidadãos mais conscientes em relação a sua condição social dentro da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 4 ed. Ars Poética. 1994.

ARAÚJO, EDUARDA GOMES. **OS GÊNEROS MULTIMODAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**. 2019.20p.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Os gêneros do discurso. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 16 de julho de 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: presidência da república, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm%3E%20Acesso%20em:%2016%20de%20julho%20de%202019> Acesso em: 16 de julho de 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA)**. Edição de 2016: - Brasília, DF: Inep, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=75181-resultados-ana-2016-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192> Acesso em 15 de Agosto de 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): **Censo Escolar - Mapa das escolas**. Disponível em: <<https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?dashboard>> Acesso em 11 de Agosto de 2019

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): **Painel Educacional Municipal**. Disponível em: <<https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard&PortalPath=%2Fshared%2FIntegracao%20A7%20C3%A3o%2FPain%20C3%A9is%20Municipais%2FPainel%20Educacional%20Municipal&Page=Trajet%20B3ria%20-%20anos%20iniciais&P1=dashboard&Action=Navigate&ViewState=5t0qo2alieqqdghn8vdtban2t6&P16=NavRuleDefault&NavFromViewID=d%3Adashboard~p%3A77h7vd8ofrkhu7n>> Acesso em 11 de Agosto de 2019

CONSOLI, Marcia Oberderfer. **A Propaganda em Sala de Aula**. Revista TECAP - Número 02 - Ano 02 - Volume 2, 2008. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/viewFile/918/561>> Acesso em: 29 de julho de 2019.

DIAS, Edilamar Borges; CAMPOS, Rosânia. Sob o olhar das crianças: o processo de transição escolar da educação infantil para o ensino fundamental na contemporaneidade. Rev. bras. **Estudo pedagógico. (Online)**, Brasília, v. 96, n. 244, p. 635-649, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v96n244/2176-6681-rbeped-96-244-00635.pdf> > Acesso em: 29 de abril de 2019.

LERPG. **Fomentando a discussão:** Tributo a propaganda voltada para crianças. Disponível em:<<https://lerpgwordpresscom.wordpress.com/2014/07/25/fomentando-a-discussao-tributo-a-propaganda-voltada-para-criancas/>> Acesso em 09 de abril de 2019

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler:** em Três Artigos que se completam. 29 ed. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção Questões de nossa época).

FREIRE, Paulo. **Conscientização:** teoria e prática da liberdade: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire: [tradução de Kátia de Mello e Silva: revisão técnica de Benedito Eliseu leite Cintra] – 3.ed. – São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

GALVANI, Maria Celeste. **Ler e escrever:** instrumentos de cidadania. Rev. Ame e educando. Nº 298, abril de 2001.

GARCIA, Nelson Jahr. **O que é propaganda ideológica.** São Paulo: Coleção primeiros passos, Brasiliense, 1982. Governo do Estado da Paraíba. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/setur/historia/>> Acesso 11 de agosto de 2019

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:<<http://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>> Acesso em 30 de agosto de 2019

GILMAR CARNEIRO. **A sadia e a BRF também tem Negros.** Disponível em: <<http://www.carneirogilmar.com.br/2017/06/a-sadia-e-brf-tambem-tem-negros.html>> Acesso em 24 de agosto de 2019

INSISTCROSSFIT. **Dieta Paleolítica:** Vantagens e desvantagens. Disponível em:<<https://resistpts.wordpress.com/2012/07/02/dieta-paleolitica-vantagens-e-desvantagens/>> Acesso em 09 de abril de 2019

JOÃO PESSOA. **Lei Nº 13.035,19** de junho de 2015. Dispõe sobre o Plano Municipal De Educação 2015-2025. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/portal/wp-content/uploads/2015/05/PME-VERS%C3%83O-PRELIMINAR-08-05-ROGERIO.pdf>> Acesso em 11 de Agosto de 2019.

JUNDIAÍ AGORA. **O Plástico, a poluição e a necessidade do consumo consciente**. Disponível em: <<http://jundiagora.com.br/plastico-poluicoa/>> Acesso em 09 de abril de 2019

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura**. 7 ed. – Campinas, SP: Pontes, 2000.

KOCH, Ingedore Vilhaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 5 ed. – São Paulo: Contexto, 2001. – (Caminhos da Linguística).

KOCH, Ingedore V; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. – 3 ed. - São Paulo: Contexto, 2012.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã: Feuerbach A contraposição entre as Cosmovisões Materialistas e Idealistas**. São Paulo: Martin Clarim, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MELO, Edsônia de Souza Oliveira. **Propaganda impressa: Prática de leitura e produção textual em perspectiva discursiva**. Cuiabá. 2006. Disponível em: <<https://www1.ufmt.br/ufmt/atividade/userfiles/publicacoes/155e422e8ae35cb091d6e764d44976b0.pdf>> Acesso em 29 de abril de 2019.

Nossa Causa. **Uso consciente da água**. Disponível em: <<https://nossacausa.com/uso-consciente-da-agua/>> Acesso em 09 de abril de 2019

NOSSA CAUSA. **Uso consciente da água**. Disponível em: <<https://nossacausa.com/uso-consciente-da-agua/>> Acesso em 09 de abril de 2019

ONLINE SOMOS. **O que fazer diante de uma propaganda enganosa?** Disponível em: <<https://somosassim.com.br/portal/o-que-fazer-diante-de-uma-propaganda-enganosa/>> Acesso em 24 de abril de 2019.

ORLANDI, Eni. **Discurso e Leitura**. 6edição. São Paulo: Cortez. Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2001 (Coleção passando a limpo).

OSTAPECHEN, Solange. **O Gênero Propaganda como motivador da leitura crítica nas aulas de Língua Portuguesa**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de

EDUCAÇÃO. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**. Londrina: SEED/PR., 2014. V.II. (Cadernos PDE). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_port_pdp_solange_ostapechen.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2019. ISBN 978-85-8015-079-7.> Acesso em 13 de agosto de 2019.

PMBSF. Convite: **Prefeitura Promove Palestra em combate ao abuso e a Exploração Sexual contra crianças e adolescentes**. Disponível em: <<http://www.pmbsf.es.gov.br/noticia/ler/897/convite-prefeitura-promove-palestra-em-combate-ao-abuso-e-a-exploracao-sexual-contra-criancas-e-adolescentes>> Acesso em 09 de abril de 2019.

PONTOS VIPS. **Contra a Dengue nossa cidade pode mais – Xinguara – Pará**. Disponível em: <<https://www.pontovips.com.br/noticias/contra-a-dengue-nossa-cidade-pode-mais-xinguara-para/273>> Acesso em 09 de abril de 2019

REAL WORLD FATOS. **Exemplos engraçados de propagandas enganosas**. Disponível em: <<http://realworldfatos.blogspot.com/2016/07/exemplos-engracados-de-propagandas.html>> Acesso em 09 de abril de 2019.

RONY. **Arábia Saudita lança a primeira campanha para acabar com a violência contra as mulheres**. Disponível em: <<http://surtocriativo.com.br/arabia-saudita-lanca-primeira-campanha-para-acabar-violencia-contra-mulheres/>> Acesso em 24 de agosto de 2019

SARDELICH, Maria Emília, **Leitura de Imagens, Cultura Visual e Prática Educativa**. Cadernos de Pesquisa, v.36, n.128, p.415-472, maio/agosto. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0100-15742006000200009&script=sci_abstract&tlng=pt>.

STEEMIT. Tartrazina: veneno legal / Tartrazine: legal poison. Disponível em: <<https://steemit.com/science/@valenttina/tartrazina-veneno-legal-tartrazine-legal-poison>> Acesso em 24 de agosto de 2019

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica Aplicada**. 1 ed. São Paulo. Pioneira Thompson Learning. 2005.

SAVIANI, Derrneval, 1944 - **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política! Dermeval Saviani. - 32. ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 1999. - (Coleções polêmicas do nosso tempo; v.s.)

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. rev. e atual. - São Paulo: Cortez, 2007.

SITE SADIA. Na sua História. Disponível em:<
<https://www.sadia.com.br/nasuahistoria/historia/282> > Acesso em 09 de abril de 2019.

SILVA, Yasmin Nascimento. **O uso dos gêneros textuais no processo de alfabetização e letramento no ciclo de alfabetização.** 2017.72p.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998b.

SOLÉ, Izabel. **Estratégia de leitura.** Tradução: Claudia Schilling. Revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – 6. Ed, - Porto Alegre: Penso, 1998.

UFPB, **Escola de Educação Básica – EEBAS.** Disponível em:<
<http://www.ce.ufpb.br/eebas/noticias/novo-site-da-eebas>> Acesso em 20 de julho de 2019.

UFPB, **Repositório Eletrônico Institucional (REI).** Disponível em:<
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/simple-search?filterquery=TCC&filtername=type&filtertype>equals>> Acesso em 20 de julho de 2019.

UNIVESIDADE DA FAMÍLIA. **Realidade nacional sobre a exploração sexual infantil – Denuncie!** Disponível em:< <https://www.udf.org.br/noticias/realidade-nacional-sobre-a-exploracao-sexual-infantil-denuncie/> > Acesso em: 24 de agosto de 2019

X.TREME. **A propaganda enganosa e os reflexos em produtos de qualidade.** Disponível em:
< <http://www.xtreme-dj.com/4All/propaganda-enganosa-e-os-reflexos-em-produtos-de-qualidade/>> Acesso em 09 de abril de 2019.

APÊNDICE A – PROJETO DE INTERVENÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
CURSO DE PEDAGOGIA

ANDRÉIA DE OLIVEIRA

**PROJETO DE INTERVENÇÃO: O USO DA PROPAGANDA IMPRESSA:
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS**

Orientador:
Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda

JOÃO PESSOA – PB
2019

JUSTIFICATIVA

Com o advento de grandes transformações socioeconômicas entre os séculos XX e XXI, a escola precisa ter novos olhares no que compete à formação de leitores, para isso, é preciso oferecer ao aluno o contato com vários tipos de linguagens, para que no futuro seja cidadãos capazes fazer leituras de forma crítica, bem como fazer o uso dessa prática em diversas situações no cotidiano.

Uma vez, que nos tempos atuais, enfrentamos uma enxurrada de informações que são lançadas por meio das propagandas, que tem o intuito de vender algo, serviço difundir questões ideológicas, em que a maioria das vezes a intenção está aparelhada para a manutenção do Status Quo de uma minoria contra a maioria na sociedade.

E pensando na formação de leitores críticos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em pesquisas mais recentes abordam que o nível de leitura dos alunos da Educação Básica ainda é muito baixa, conforme apontam o Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Os indicadores de escala de proficiência de leitura da maior parte dos estudantes paraibanos está no nível elementar e básico no que os comparam por insuficiência na competência de leitura. Diante disso, nessa conjuntura faz-se necessário que ainda é preciso trabalhar com mais eficiência para a formação de leitores, cujas habilidades a serem desenvolvidas precisam dar conta de torná-los cidadãos mais críticos na sociedade

OBJETIVO

Buscar compreender como o gênero discursivo propaganda impressa pode contribuir no processo de leitura dos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os indivíduos dependem da linguagem para se comunicarem, bem como realizar suas atividades sociais. Para tal fim, dependem dos gêneros discursivos para que haja a interação. Segundo Bakhtin (1997)

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana. O que, e claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados*(orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. (BAKHTIN, 1994, p.261)

Em conformidade com o autor, os gêneros do discurso estão relacionados a duas dimensões inseparáveis, sendo a atividade humana e o uso da língua, por isso fazem parte do cotidiano dos indivíduos.

Para compreender os gêneros é preciso no mínimo ter a compreensão da prática de leitura que segundo Solé (1998) é um processo de interação entre leitor e texto, cujo objetivo é alcançar alguma finalidade, seja por devaneio, desfrutar por prazer, buscar instruções, orientações, informações, refutar ou confirmar um conhecimento prévio já adquirido, além de outros.

Atualmente, as escolas precisam priorizar por uma formação de leitores, que saibam fazer leitura crítica para dar conta de todas as demandas impostas na vida real com o seu cotidiano.

Com isso, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), no componente da Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental trouxe atualizações em relação as novas transformações acerca das práticas das linguagens que estão ocorrendo neste século, em que

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursiva na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (BRASIL, 2017, p.67).

Ampliando, essa visão proposta, a centralidade do texto como unidade de trabalho, bem como as perspectivas enunciativas-discursiva, as aprendizagens de leitura passam a ter a interação entre os textos a relacionados ao contexto do aluno, bem como atender as novas

práticas de linguagens contemporâneas que contribuem para a ampliação do multiletramento, que inclui textos multimídiaicos e multissemióticos para o desenvolvimento de habilidades para o uso da leitura de forma crítica no cotidiano.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a intenção de alcançar o objetivo maior deste projeto, foram elaboradas cinco oficinas de leitura pra serem aplicadas No Estágio Supervisionado de Ensino Fundamental a uma turma de 19 alunos do 5º ano da Escola de Educação Básica da UFPB. O desenvolvimento do plano de ação de cada atividade seguir na proposta nos quadros a seguir.

Primeira Atividade (Propaganda impressa)

		Data
Objetivos	Desenvolver habilidades de oralidade Despertar o gosto pela escrita Estimular a criatividade	11/Abr. 2019
Conteúdo	Língua Portuguesa	
Tempo de duração	1 Hora	
Procedimentos Metodológicos	Inicialmente, apresentamos algumas imagens de propagandas impressas aos alunos. Posteriormente, perguntamos a turma em forma de diálogo o que eles entendem o que é propaganda para diagnosticar os conhecimentos prévios. Após, o levantamento do conhecimento prévio, apresentamos imagens diversas impressas de propagandas comerciais, e explicaremos que existem vários veículos difusão da sua circulação, que geralmente é destinada a um público, bem como possuem sempre uma frase marcante, ou seja, o <i>slogan</i> . Finalizamos esse primeiro momento com um debate para que os alunos possam expressar-se sobre a importância da circulação da propaganda na sociedade.	
Recursos	Imagens diversas de propagandas impressas comerciais e sociais Panfletos promocionais	
Avaliação	Através da observação analisamos primeiramente os conhecimentos prévios dos alunos, bem como avaliado os interesses e a suas participações na atividade proposta.	

Segunda Atividade (Reconhecimento do uso e função da propaganda impressa)

		Data
Objetivos	Compreender o uso e a função do texto propaganda Estimular o desenvolvimento cognitivo a situações com o real do cotidiano Despertar a criticidade de pensamentos	11/Abril de 2019
Conteúdo	Língua Portuguesa (estrutura textual: gênero propaganda) História (conceito de tempo)	
Tempo de duração	1 Hora	
Procedimentos Metodológicos	Inicialmente, retornamos a temática dialogando com a turma sobre o “uso” da circulação do gênero propaganda impressa no cotidiano e sobre as suas “finalidades”. Em seguida, abordamos questões dos efeitos dos <i>slogans</i> ou marca (produto) ao longo do tempo. Após solicitamos para que os alunos se juntem em grupos para realizarem uma atividade de interpretação textual seguida de uma produção escrita partindo da escolha de alguma imagem impressa apresentada. Quando todos terminaram os grupos apresentaram suas produções por meio de um seminário.	
Recursos	Imagens diversas de propagandas comerciais impressas Folha de papel sulfite A4 Lápis de cor Canetinha hidrocolor coloridas	
Avaliação	A avaliação foi de forma contínua, por meio da observação valorizando o desenvolvimento e a progressão da compreensão dos alunos, bem como a sua participação e o interesse com a proposta da atividade.	

Terceira Atividade (Interpretação dos elementos textuais da propaganda)

		Data
Objetivos	Ampliar o repertório linguístico Ordenar o raciocínio lógico Expressar ideias, sentimentos e opiniões. Reconhecer a utilidade da leitura como meio de comunicação	25/Abril de 2019
Conteúdo	Ciências	
Tempo de duração	1 Hora	
Procedimentos Metodológicos	Inicialmente realizamos uma conversa perguntando para os alunos se é possível fazer leituras somente por meio de imagens sem texto. E, em seguida mostramos algumas imagens explicando os elementos linguísticos verbais e não verbais na propaganda impressa. Posteriormente, apresentaremos imagens de propagandas impressas de <i>fastfood</i> e embalagens de produtos para os alunos explicando sobre alguns males que as comidas industrializadas podem prejudicar a nossa saúde, bem como os efeitos que estão implícitos nas propagandas que podem ser enganosos. Após a explicação realizamos uma atividade estimulando os alunos com questionamentos sobre quais tipos de interpretação tiveram sobre as imagens apresentadas.	
Recursos	Embalagens biscoito <i>cookies</i> Bauducco Embalagem suco de fruto Embalagem da bebida de chocolate todyinho Imagens de diferentes produtos alimentícios industrializados	
Avaliação	A avaliação foi de forma contínua, por meio da observação valorizando o desenvolvimento e a progressão da compreensão do aluno, bem como a sua participação e o interesse com a proposta da atividade.	

Quarta Atividade (Influência da Propaganda)

		Data
Objetivos	Estimular o desenvolvimento de competências sócio emocionais Despertar a criatividade Desenvolver a criticidade	25/Abril de 2019.
Conteúdo	Arte	
Tempo de duração	1 Hora	
Procedimentos Metodológicos	Os alunos foram organizados primeiramente em grupos, e em seguida apresentaremos imagens de algumas propagandas comerciais, bem como incluindo panfletos promocionais de produtos e serviços. Em seguida, realizamos questionamentos com a turma sobre o poder de persuasão das propagandas que podem influenciam mudanças de comportamento humano na sociedade. Nesse momento perguntamos quem já ficou triste ou decepcionado por não ter adquirido um produto ou um serviço. Após, solicitamos que os grupos criem um produto com <i>slogan</i> ou marca e expliquem para turma por meio e seminário suas criações.	
Recursos	Imagens diversas de produtos alimentícios, brinquedos, beleza e panfletos promocionais de produtos e serviços. Canetinhas hidrocolor Lápis de cor Lápis grafite Cartolinas	
Avaliação	A avaliação será de forma contínua, por meio da observação valorizando o desenvolvimento e a progressão da compreensão dos alunos, bem como a sua participação e o interesse com a proposta da atividade.	

Quinta Atividade (Reconhecimento da função da propaganda social)

		Data
Objetivos	Estimular o gosto pela leitura Desenvolvimento de competências sócio emocionais Despertar o senso crítico	14/Agosto de 2019
Conteúdo	Geografia (meio ambiente) Língua Portuguesa (Interpretação de texto e oralidade)	
Tempo de duração	1 Hora	
Procedimentos Metodológicos	Inicialmente organizamos e acomodamos a turma em círculo. Em seguida realizamos uma Roda de Conversa para uma retrospectiva com a temática e a importância da propaganda impressa para formação de leitores críticos. Em seguida, apresentamos algumas imagens das atividades de leitura realizadas anteriormente pela turma cuja intenção é a mobilização dos conhecimentos já adquiridos. Na sequência, também apresentamos novas imagens, porém de propagandas sociais impressas para dar voz às falas sobre as interpretações que fizeram das leituras das imagens apresentadas. Finalizamos solicitando que escrevessem um pequeno comentário sobre suas impressões das oficinas.	
Recursos	Imagens diversas de propagandas sociais impressas	
Avaliação	A avaliação será de forma contínua, por meio da observação valorizando o desenvolvimento e a progressão da compreensão dos alunos, bem como a sua participação e o interesse com a proposta da atividade.	

REFERÊNCIAS


BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Os gêneros do discurso. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.


BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:<
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>
Acesso em: 13 de março de 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). Edição de 2016: - Brasília, DF: Inep, 2017. Disponível em:<
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=75181-resultados-ana-2016-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192> Acesso em 15 de Agosto de 2019.

Solé, Izabel. Estratégia de leitura. Tradução: Claudia Schilling. Revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – 6. Ed, - Porto Alegre: Penso, 1998.

*REGRAS E INFORMAÇÕES EM WWW.FPB.EDU.BR





**ESCOLA
TÉCNICA**

FPB

**INSCREVA-SE NO
PROCESSO SELETIVO.**

Estude com professores experientes, modernos laboratórios e toda a estrutura da Faculdade Internacional da Paraíba. Tudo isso por um preço acessível: **cursos a partir de R\$199,00** por mês. Inscreva-se no processo seletivo e concorra a bolsas nos cursos de nutrição, enfermagem e radiologia. Quem procura formação técnica de qualidade, procura a Escola Técnica FPB.

**CURSOS DE NUTRIÇÃO, ENFERMAGEM E RADIOLOGIA
A PARTIR DE R\$199,00/MÊS**

CONCORRA A BOLSA DE 100%*

FPB. GRANDE COMO SEU FUTURO.
MATRICULE-SE EM WWW.FPB.EDU.BR



**Faculdade
Internacional
da Paraíba**

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES®



Viver sem fronteiras

Fonte. TIM inova e lança oferta ilimitada para serviço de voz e dados no exterior. Disponível em:<
<https://www.tecmundo.com.br/telefonica/20757-tim-inova-e-lanca-oferta-ilimitada-para-servico-de-voz-e-dados-no-exterior.htm>> Acesso de 09 de abril de 2019



Afinal, desde os tempos da vovó o compromisso número 1 da Sadia é servir carinho, confiança e qualidade na mesa da família brasileira.

→  → **JOGAM**

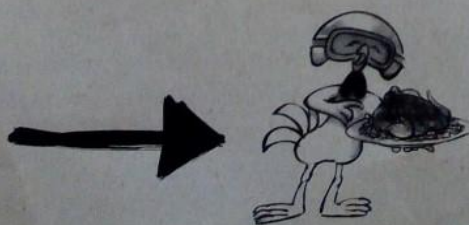
Sadia. Há 73 anos
cada dia
+Sadia

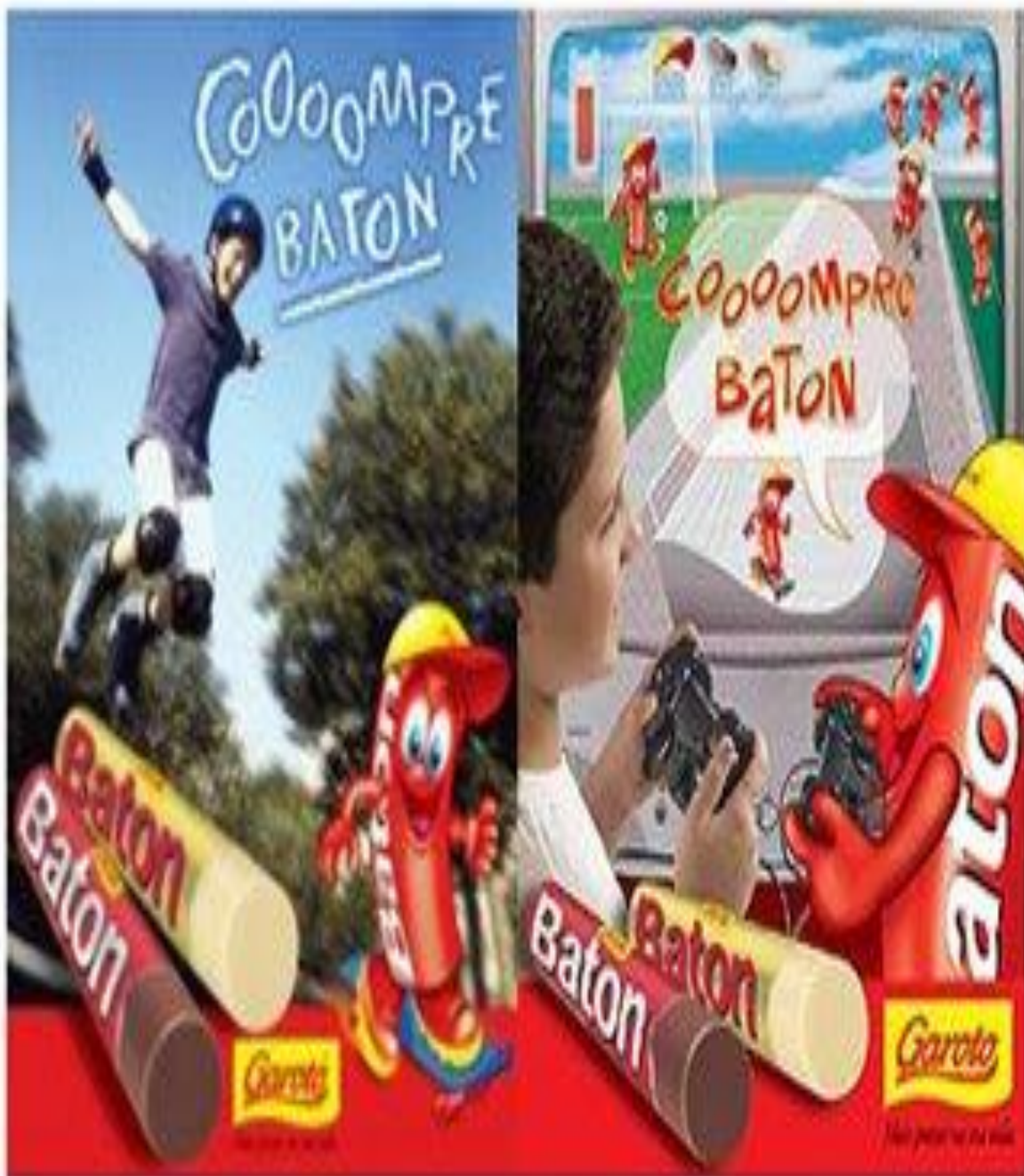
Acesse: sadia.com.br/nasuahistoria



HÁ 73 ANOS UMA HISTÓRIA
DE SABOR SE REPETE.

SLO
GAM





Fonte. LERPG. Fomentando a discussão: Tributo a propaganda voltada para crianças. Disponível em:<
<https://lerpg.wordpress.com/2014/07/25/fomentando-a-discussao-tributo-a-propaganda-voltada-para-criancas/>> Acesso em 09 de abril de 2019



Fonte: Nossa Causa. **Uso consciente da água**. Disponível em: < <https://nossacausa.com/uso-consciente-da-agua/> >
Acesso em 09 de abril de 2019.



Fonte: Fonte: Jundiá Agora. O Plástico, a **poluição e a necessidade do consumo consciente**. Disponível em: <http://jundiagora.com.br/plastico-poluicoa/> Acesso em 09 de abril de 2019.



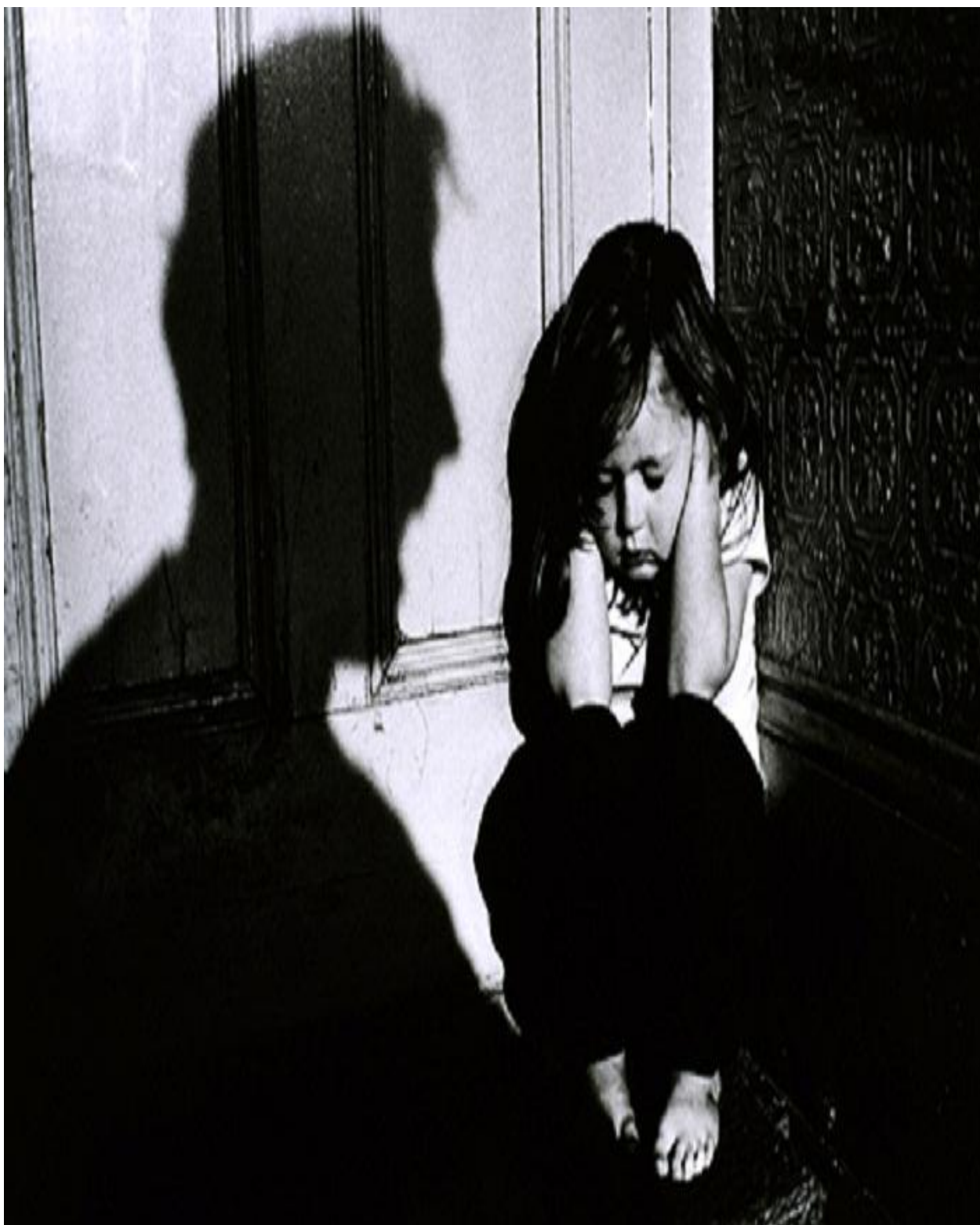
Fonte: X.treme. A **propaganda enganosa e os reflexos em produtos de qualidade**. Disponível em: < <http://www.xtreme-dj.com/4All/propaganda-enganosa-e-os-reflexos-em-produtos-de-qualidade/> > Acesso em 09 de abril de 2019.



Fonte: Real World fatos. **Exemplos engraçados de propagandas enganosas.** Disponível em: < <http://realworldfatos.blogspot.com/2016/07/exemplos-engracados-de-propagandas.html> > Acesso em 09 de abril de 2019.



Fonte: Insistcrossfit. **Dieta Paleolítica: Vantagens e desvantagens.** Disponível em:<<https://resistpts.wordpress.com/2012/07/02/dieta-paleolitica-vantagens-e-desvantagens/>> Acesso em 09 de abril de 2019



Fonte: PMBSF. Convite: Prefeitura Promove Palestra em combate ao abuso e a Exploração Sexual contra crianças e adolescentes. Disponível e.: < <http://www.pmbsf.es.gov.br/noticia/ler/897/convite-prefeitura-promove-palestra-em-combate-ao-abuso-e-a-exploracao-sexual-contra-criancas-e-adolescentes>> Acesso em 09 de abril de 2019

DENGUE

ASSIM VOCÊ ME
MATA



**NÃO DEIXE A DENGUE
FAZER SUCESSO NA SUA CASA**



Fonte: Pontos Vips. **Contra a Dengue nossa cidade pode mais - Xinguara - Pará.** Disponível em :<
<https://www.pontovips.com.br/noticias/contra-a-dengue-nossa-cidade-pode-mais-xinguara-para/273>> Acesso em 09
de abril de 2019



Fonte. Rony. **Arábia Saudita lança a primeira campanha pra acabar com a violência contra as mulheres.** Disponível em: < <http://surtocriativo.com.br/arabia-saudita-lanca-primeira-campanha-para-acabar-violencia-contra-mulheres/>> Acesso em 09 de abril de 2019



Fonte: Online Somos. **O que fazer diante de uma propaganda enganosa?** Disponível em: <<https://somosassim.com.br/portal/o-que-fazer-diante-de-uma-propaganda-enganosa/>> Acesso em 24 de abril de 2019.



Fonte arquivo pessoal da pesquisadora



Fonte arquivo pessoal da pesquisadora

APENDICE B – ROTEIRO DA OBSERVAÇÃO

1. Como se organiza a sala de aula?
2. Como é o ambiente alfabetizador?
3. Como funciona a rotina da sala de aula?
4. Qual a relação da professora da turma com os alunos?
5. Quais atividades realizadas na sala de aula: Elas levam em conta o nível de aprendizagem de cada aluno?
6. Todos os alunos participam das atividades?
7. Quais níveis de leitura os alunos encontram?
8. A professora da turma conhece em que nível os alunos se encontram?

BREVE CURRÍCULO DA AUTORA

ANDRÉIA DE OLIVEIRA

Graduada curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mora na cidade de João Pessoa – PB. Concluiu o Ensino Médio no ano de 1994 pela Escola Municipal Bernardo Franco Baís, na cidade de Campo Grande – MS. Ingressou no Curso de Pedagogia no período de 2015.2 e conclui no período de 2019.1. Fez parte do Programa Aluno Bolsista do Comitê de Inclusão e Acessibilidade - PRAPE de fevereiro de 2018 a novembro de 2018 (apoiadora de aluno com deficiência visual). Voluntária Curso de Extensão Brinquedoteca Uni Duni Tê...Aprendendo a jogar e brincar - UFPB de março de 2018 a dezembro de 2018. Voluntária Projeto Competências Socioemocionais e o Enfrentamento do *Bullying* na Escola de julho de 2019 a dezembro de 2019.

Participou em eventos

- Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos 12/04/2018 a 07/06/2018 – UFPB
- Curso de Sociologia, EaD - Fundação Getúlio Vargas -30 horas
- Era Vargas: Do Estado Novo a 1954, EaD- Fundação Getúlio Vargas -30 horas
- Curso Jornada Pedagógica "A Escola dos meus Sonhos" - (Moacir Gadotti) - EaD Freiriana do Instituto Paulo Freire. 08/08 a 11/08/2018.
- Seminário Construindo Práticas de Alfabetização e Letramento, nos anos iniciais do Ensino Fundamental- 2018.
- III Colóquio Regional de Ensino, Pesquisa e Extensão na Área de Fundamentos da Educação de 09/05 a 11/05 de 2018 (Monitora)
- Mini Curso – Análise do discurso, educação e sexualidade: ou da (des) ordem do discurso social de 09/05 a 11/05 de 2018.